

JORNADA DE GESTÃO ESCOLAR

ANAIIS

DO I SEMINÁRIO
TEÓRICO-METODOLÓGICO
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
(Livro de Resumos)

A U T O R E S

ANTONIA IEDA DE SOUZA PRADO
CASEMIRO DE MEDEIROS CAMPOS
MILENA MARCINTHA ALVES BRAZ

ADRIANA FELIPE DUARTE

AIRTON DE ALMEIDA OLIVEIRA

ANTÔNIA IRANDIR SANTOS DA SILVA SOARES

CARMEN TEREZA VIANA BERNARDO MONTEIRO

DANIEL MAGALHÃES DA SILVA

DELANE KÁTIA SILVA GOMES

ISABEL GUIMARÃES DIÓGENES

JULIANA MARINA DE FAÇANHA E CAMPOS

LAILDA NOGUEIRA LIMA

LIDIANE MARCELA CARVALHO

MARGARIDA MARIA VIEIRA ROSA

MARIA EMANUELA OLIVEIRA DOS SANTOS

MARIA IONETE ANDRADE FERREIRA

MARIA TEREZA ARAÚJO DE OLIVEIRA

MIGUEL FERREIRA DA SILVA

NÁGILA DE SOUSA FREITAS

REJANE MARIA BARBOSA

RENATA FAUSTINO DOS SANTOS BEZERRA

RODRIGO FERNANDES MEIRELES

JORNADA DE GESTÃO ESCOLAR
ANAIS DO I SEMINÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
(Livro de Resumos)

© 2018 Copyright by Editora Caminhar LTDA

Impresso no Brasil / Printed in Brazil
Efetuado depósito legal na Biblioteca Nacional
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



Editora Caminhar
Av. Dom Manuel, 709
Bairro: Centro – Fortaleza-Ceará – CEP: 60060-090
Site: www.edcaminhar.com.br
E-mails: edcaminhar@hotmail.com e casemiroonline@casemiroonline.com.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Almerindo Janela Afonso | Portugal
Prof. Dra. Ariana Cosme | Portugal
Prof. Dra. Antonia Ieda de Sousa Prado | Brasil
Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos | Brasil
Prof. Ms. Erika Bataglia da Costa | Brasil
Prof. Ms João Alcimo Viana Lima | Brasil
Prof. Dra. Lídia Azevedo de Menezes | Brasil
Prof. Dra. Milena Marcintha Alves Braz | Brasil
Prof. Ms. Raphaela Cândido | Brasil
Prof. Dr. Rui Trindade | Portugal

Coordenação Editorial

Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos | Editor Chefe

Secretaria do Editorial

Juliana Marina de Façanha e Campos

Projeto Gráfico e Capa

Carlos Alberto A. Dantas

Revisão de Texto

Cada autor é responsável pela revisão do seu trabalho

Filiada à Câmara Cearense do Livro – CCL



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Rita de Cássia Barroso Alves – CRB 755-1996

L784 Livro de resumos: Jornada de Gestão Escolar - Anais do I Seminário teórico-metodológico de pesquisa em educação / Casemiro de Medeiros Campos, Antonia Ieda de Souza Prado, Milena Marcintha Alves Braz (coord). - Fortaleza: Editora Caminhar, 2018.

90 p.; 14 x 21 cm.

1. Educação - pesquisa 2. Anais do I Seminário teórico-metodológico de pesquisa em educação I. Título

CDD 370.7

JORNADA DE GESTÃO ESCOLAR

ANAIIS
DO I SEMINÁRIO
TEÓRICO-METODOLÓGICO
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
(Livro de Resumos)

Dias 4, 5 e 6 de maio de 2018

JORNADA DE GESTÃO ESCOLAR

I SEMINÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

COMITÊ CONSULTIVO

Profa. Ms. Fabricia Roberta Viana (IUA/ Brasil)

Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos (IUA/ CAMINHAR/Brasil)

Comitê Científico

Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos (IUA/ CAMINHAR/Brasil)

Profa. Dra. Antonia Ieda de Souza Prado (IUA/ CAMINHAR/Brasil)

Profa. Dra. Milena Marcintha Alves Braz (IUA/ CAMINHAR/Brasil)

Prof. Dr. Eugenio Pina (IPT/ Portugal)

Prof. Dr. Francisco Carvalho (IPT/ Portugal)

Prof. Dr. Jorge Simões (IPT/ Portugal)

SECRETARIA

Fernanda de Façanha e Campos (IUA/ CAMINHAR/Brasil)

COORDENAÇÃO GERAL DA JORNADA DE GESTÃO ESCOLAR – I SEMINÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos (IUA/ CAMINHAR/Brasil)

AUTORES

ANTONIA IEDA DE SOUZA PRADO

Graduada - Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza. Pós-Graduação - Especialização em Administração Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA-CE. Concluiu o Mestrado em Sociologia e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. É Professora titular da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza - CE. Possui experiência pesquisa nas áreas de Educação e Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: família, educação, pobreza, periferia e sociabilidade.

E-mail: iedaprado@hotmail.com

CASEMIRO DE MEDEIROS CAMPOS

Graduado - Licenciado em Pedagogia. É Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFCE. É Mestre em Educação/UFCE. Especialista em Educação. É professor, pesquisador na área de formação de professores, gestão escolar, currículo e avaliação. É gestor e consultor em educação com atuação em assessoria pedagógica na área privada e pública. Atuou como Professor Visitante da Universidade do Porto (Portugal) e como Professor Colaborador na Universidade de Aveiro (Portugal). É conferencista, escritor e editor. É Coordenador do Curso de Pós-Graduação Especialização em Gestão da Educação, conducente ao Mestrado em Gestão com área de especialização junto aos Instituto Universitário Atlântico e Instituto Politécnico de Tomar - IPT (Portugal).

E-mail: casemiroonline@casemiroonline.com.br

MILENA MARCINTHA ALVES BRAZ

Graduada - Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza. Possui Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará - UFCE. É Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará - UFCE. Atua como professora do Curso de Direito da Faculdade da Grande Fortaleza - FGF. CE. Atualmente é coordenadora Adjunta do Curso de Direito da Faculdade da Grande Fortaleza - FGF. Também tem atuado como professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará - UFCE. É Pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável - LEADERS/UFC. Tem experiência na área de Sociologia, Antropologia e Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: sociedade, gestão e políticas públicas; trabalho, desenvolvimento e educação e transição paradigmática e epistemologias do sul.

E-mail: milena@virtual.ufc.br

ADRIANA FELIPE DUARTE

Graduada - Licenciada em Pedagogia e com Pós-Graduação - Especialização em Gestão Escolar. É gestora escolar atuando como diretora escolar. É vocacionada da Congregação Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo (Irmãs Vicentinas).

E-mail: irafduarte@gmail.com

AIRTON DE ALMEIDA OLIVEIRA

Graduado em Arquitetura é por formação arquiteto urbanista. Tem Pós-Graduação - Especialização em Planejamento Educacional. É gestor escolar com ampla experiência na direção de escola privada. É mantenedor do Colégio 21 de Abril em Fortaleza - CE. Atualmente é presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado do Ceará (SINEPE-CE).

E-mail: falecom@profairton.com.br

ANTÔNIA IRANDIR SANTOS DA SILVA SOARES

Graduada- Licenciada em Ciências Religiosas pelo Instituto de Ciências Religiosas - ICR-CE. Especialização em Administração Escolar, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA-CE. Especialização em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Professora, Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC e Secretaria de Educação do Município de Fortaleza - SME. Possui experiência na área das Ciências Humanas, com ênfase em Ensino Religioso, Filosofia, Sociologia, e História. Ocupou o cargo de Coordenadora Pedagógica de 1999 a 2001 e Diretora Geral de 2002 a 2004 (1ª Gestão), e de 2005 a 2008, 2ª Gestão, em uma Escola de Ensino Médio pela Rede Estadual de Ensino - SEDUC. É Advogada, com atuação em Direito Público. Membro da Assessoria e Consultoria Jurídica (ACAJURD). Cursa Especialização em Direito do Trabalho (UNIFOR). Mestranda em Gestão: Área de Especialização em Educação, pelo Instituto Universitário Atlântico- (IUA)/ Instituto Politécnico de Tomar (IPT), Portugal.
E-mail: irandir_santos@yahoo.com.br

CARMEN TEREZA VIANA BERNARDO MONTEIRO

Graduada - Licenciada em Pedagogia e Graduada em Psicologia. É gestora escolar atuando como diretora escolar. Tem com Pós-Graduação - Especialização em Psicologia Aplicada a Psicomotricidade, Pós-Graduação - Especialização em Psicologia Aplicada Psicopedagogia, Pós-Graduação - Especialização em Psicanálise e Pós-Graduação - Especialização em Psicodiagnóstico. É psicóloga clínica e professora.
E-mail: ctvbmonteiro@gmail.com

DANIEL MAGALHÃES DA SILVA

Graduado - Licenciado em Química pela Universidade Estadual do Ceará (UECE-CE) - Pós-Graduação Especialização em Ensino em Química pela Faculdade Farias Brito - CE. Atualmente trabalha como Assessor Pedagógico da Editora Moderna, atendendo professores da educação básica da rede pública e privada no Estado do Ceará. Atuou como assessor pedagógico da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude do Município de Fortaleza - CE, trabalhando com formação de professores. Coordenou o Programa Projoventim Urbano, programa este voltado para Educação de Jovens e Adultos em Fortaleza - CE.

E-mail: danielmseducacao@gmail.com

DELANE KÁTIA SILVA GOMES

Graduada - Licenciada em História e Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA-CE. Pós-Graduada com Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA-CE e Especialização em Gestão e Coordenação Pedagógica, pela Universidade Estadual Vale do Jaguaribe. É Professora da Rede Municipal de Fortaleza desde ano de 2001. Há quatro anos atua como Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal 15 de Outubro em Fortaleza - CE.

E-mail: delane_k@yahoo.com.br

ISABEL GUIMARÃES DIÓGENES

Graduada - Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA-CE. Pós-Graduada com Especialização em Administração Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE e Especialização em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade Christus - CE. É Professora

da Rede Municipal - Ensino Fundamental e atua como Gestora Escolar da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

E-mail: isabel.diogenes31@gmail.com

JULIANA MARINA DE FAÇANHA E CAMPOS

Graduada - Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Tem Pós-Graduação em Direito do Trabalho e Práticas Trabalhistas pela Faculdade Ratio (CE). É advogada. Atuou como gestora e professora universitária. Tem experiência como Coordenadora de Curso de Graduação. Atualmente é Assessora Jurídica do SINEPE/CE.

E-mail: julianafacanhmfc@yahoo.com.br

LAILDA NOGUEIRA LIMA

Graduada - Licenciatura em Letras. É professora e gestora escolar. Possui ampla experiência em educação escolar. Atua como coordenadora pedagógica.

E-mail: laildanogueiralima@yahoo.com.br

LIDIANE MARCELA CARVALHO

Graduada - Licenciatura em Pedagogia. É professora e gestora escolar. Possui experiência em coordenação pedagógica. Atua como Diretora Escolar. É vocacionada da Congregação Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo (Irmãs Vicentinas).

E-mail: ir.lidiane@hotmail.com

MARGARIDA MARIA VIEIRA ROSA

Graduada - Licenciatura em Letras. Pós-Graduação - Especialização em Alfabetização. É professora. Atua como gestora pedagógica. É consultora e assessora pedagógica. Atualmente trabalha como Assessora Pedagógica da Editora Moderna, atendendo

professores da educação básica da rede pública e privada no Estado do Ceará.

E-mail: margotmoderna@gmail.com

MARIA EMANUELA OLIVEIRA DOS SANTOS

Graduada - Licenciatura em Pedagogia. Pós-Graduação - Especialização em Gestão Escolar. É professora concursada da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Atua como assessora pedagógica e consultora educacional. Publicou *Mapa Curricular -Componentes Curriculares Diversificados*, Editora Caminhar, 2018.

E-mail:manu.oliver.07@gmail.com

MARIA IONETE ANDRADE FERREIRA

Graduada - Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Atua como gestora escolar. Atualmente é professora concursada junto a Prefeitura Municipal de Cedro - CE. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Pedagogia.

E-mail: ioneteandradeferreira@hotmail

MARIA TEREZA ARAÚJO DE OLIVEIRA

Graduada - Licenciatura em Pedagogia. É professora e gestora. Atua como diretora escolar. É mantenedora e diretora do Colégio 21 de Abril em Fortaleza - CE.

E-mail: MTC21deabril@gmail.com

MIGUEL FERREIRA DA SILVA

Graduado em Tecnologia de Recursos Humanos e Pós-Graduado - Especialização em Auditoria de Sistemas de Saúde. É auditor em sistemas de saúde, consultor em sistemas de saúde, gerente de autorização e relacionamento com prestador e operadoras de saúde Clínica-SARA. Tem forte atuação em melhoria contínua foca nos processos, nos resultados e na satisfação dos clientes,

expertise nos normativos e regulação, inerentes da saúde suplementar. Liderança de equipe á frente de diversas áreas: Atendimento ao cliente, atenção a saúde e qualidade, relacionamento com prestador e captação de novas operadoras e caixas de saúde, cadastro e faturamento. Experiência em implantação de sistemas de gestão: mapeamento de processos, descrição de procedimentos, descrição de cargos e funções, conduz grupos de estudos na melhoria do custeio, treinamento de qualidade, controle e monitoramento na redução de reclamações, NIPs e liminares. Assessoria à alta administração e no planejamento estratégico.
E-mail: miguelfsp1979@gmail.com

NÁGILA DE SOUSA FREITAS

Graduada - Licenciada em Letras. Escritora, compositora e professora. É assessora pedagógica com trabalho de apoio a biblioteca. Escreve e publica poesia. Publicou os livros: *Anseios Poéticos e Poema é Mais Belo que o Título*.
E-mail: escritoranagila@hotmail.com

REJANE MARIA BARBOSA

Graduada-Bacharel em Administração. Tem Pós-Graduação - Especialização em Gestão de Pessoas e Pós-Graduação - Especialização em Gestão Escolar. Atuou como professora, coordenadora pedagógica e gestora escolar. Atualmente é diretora escolar. É vocacionada da Congregação Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo (Irmãs Vicentinas).
E-mail: rejanebarbosa01@yahoo.com.br

RENATA FAUSTINO DOS SANTOS BEZERRA

Graduação - Licenciada em Pedagogia com Pós-Graduação Especialização em Gestão Escolar. É Professora Universitária. Atuou

na gestão de escolas de educação básica e superior. Possui ampla experiência em programas de formação de Professores. É consultora e assessora pedagógica. Trabalha, estuda e pesquisa sobre escolas de tempo integral.

E-mail: renatafaustinobezerra@gmail.com

RODRIGO FERNANDES MEIRELES

Graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Concluiu estudos no Instituto Universitário Sophia (Florença - Itália) com a Laurea Magistral em “Fundamentos e Perspectivas de uma Cultura da Unidade”, com ênfase em Filosofia da Mente. É especialista em Psicodiagnóstico e tem formação em Psicoterapia Humanista-Fenomenológica, com a Profa. Dra. Virginia Moreira, e em Ciências Religiosas e Sociais, na Suíça. Possui experiência como psicólogo, com atuação no CAPS ad, no Terceiro Setor e em Psicologia Clínica. Atualmente é Psicólogo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no Campus de Quixadá-CE. No âmbito acadêmico, atua principalmente com estudos, pesquisas e trabalhos técnicos nas áreas da Filosofia da Mente, Fenomenologia, Epistemologia da Psicologia e Psicologia Educacional. Entre suas publicações, é autor do livro “Mente, Corpo ed Esistenza: Merleau-Ponty e la psicologia umanista-fenomenologica”. É membro do Grupo de Estudos Edgar Morin (UFCG/UFRN).

E-mail: psicologo.rodriigo@gmail.com

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO • 19

À Coordenação

RESUMOS DO I SEMINÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A REPRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES LEIGOS VICENTINOS SOBRE A EDUCAÇÃO VICENTINA NA PROVÍNCIA DE FORTALEZA • 23

Adriana Felipe Duarte

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

BOLSA FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA ALUNOS DE BAIXA RENDA NA CIDADE DE FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL • 26

Airton de Almeida Oliveira

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

COMO ERRADICAR A ACULTURA DA VIOLÊNCIA E PROMOVER UM AMBIENTE ESCOLAR DE SUCESSO À LUZ DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE • 30

Antonia Irandir Santos da Silva Soares

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

ESTILOS PARENTAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA INFÂNCIA ▪ 33

Carmen Tereza Viana Bernanrdo Monteiro

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

A IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO NA MELHORIA DA APRENDIZAGEM A PARTIR DO PROJovem URBANO FORTALEZA ▪ 36

Daniel Magalhaes da Silva

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA ESCOLA PÚBLICA ▪ 39

Delane Kátia Silva Gomes

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: USO DOS RESULTADOS PARA REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS ADEQUADAS ▪ 42

Isabel Guimarães Diógenes

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

A ATUAÇÃO DA CÉLULA DE MEDIAÇÃO SOCIAL NOS CONFLITOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA ▪ 44

Juliana Marina de Façanha e Campos

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

**GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NAS ESCOLAS DA REDE
VICENTINA DE FORTALEZA • 47**

Lailda Nogueira Lima

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

**GESTÃO PARTICIPATIVA E A RELAÇÃO DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA PRIVADA • 50**

Lidiane Marcele Carvalho

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

**A ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA A AQUISIÇÃO DA
LEITURA E A ESCRITA COM ALUNOS DIAGNOSTICADOS COM
TRANSTORNO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL • 52**

Margarida Maria Vieira Rosa

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

**APRENDER A FAZER, FAZENDO: INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM MICROCEFALIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL • 55**

Maria Emanuela Oliveira dos Santos

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

**COMO O CONFLITO PODE SER UMA OPORTUNIDADE DE
APRENDIZAGEM AO ÂMBITO ESCOLA? • 57**

Maria Ionete Andrade Ferreira

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LICENCIATURA DE
CIÊNCIAS NO 9º DO ENSINO DO FUNDAMENTAL ▪ 59**

Maria Tereza Araújo de Oliveira

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

**DIFICULDADE DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NAS
EMPRESAS: UMA QUESTÃO DE MÁ ESCOLARIZAÇÃO OU MÁ
EDUCAÇÃO ▪ 62**

Miguel Ferreira da Silva

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

**A LITERARIEDADE DE CLARICE LISPECTOR COMO RECURSO
PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES
INTERDISCIPLINARES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO ENSINO MÉDIO ▪ 65**

Nágila de Sousa Freitas

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS: UM ESTUDO NO
CONTEXTO ESCOLAR ▪ 67**

Rejane Maria Barbosa

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

**O SIGNIFICADO DA PRÁTICA DOCENTE PARA O PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZADO NO COTIDIANO ESCOLAR ▪ 72**

Renata Faustino dos Santos Bezerra

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

COMPLEXIDADE E GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ▪ 79

Rodrigo Fernandes Meireles

Antonia Ieda de Souza Prado

Casemiro de Medeiros Campos

Milena Marcintha Alves Braz

ANEXO ▪ 83



APRESENTAÇÃO

A Editora Caminhar e o Instituto Universitário Atlântico (IUA) em convênio com o Instituto Politécnico de Tomar (IPT), Portugal ofertam em Fortaleza-CE Programa de Pós-Graduação no formato de Especialização Conducente ao Mestrado em Gestão com área de concentração em Educação como forma de promover qualificação de recursos humanos no mais alto nível. O desafio da formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* requer a determinação de priorizar a pesquisa para a construção de investigações sobre o concreto social, mas que possibilitem a intervenção na realidade. Ou seja, o trabalho intelectual no âmbito da pós-graduação pode contribuir para a transformação da realidade permitindo a melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade.

O incentivo ao trabalho de pesquisa requer das instituições parceria que devem ser consolidadas pelo conagraçamento de forças que conduzam a objetivos comuns. Desse modo, o projeto de realizar a **JORNADA DE GESTÃO ESCOLAR – I SEMINÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**, que aconteceu nos dias 04, 05 e 06 de maio de 2018, foi à culminância de esforços de alunos e professores que perseguiram por meses superar as limitações impostas pelas circunstâncias do cotidiano e produzir propostas de trabalhos investigativos no campo da educação para aprofundar estudos e amadurecer aspectos específicos sobre diferentes objetos de pesquisa.

Assim, os trabalhos que seguem neste **Livro de Resumos – JORNADA DE GESTÃO ESCOLAR – ANAIS DO I SEMINÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO** constam de trabalhos que revelam o talento e a persistência de pesquisadores que expressão fazer a diferença através da produção científica da melhor qualidade. Portanto, por esta publicação temos a certeza de fazer a divulgação de trabalhos científicos, mas também, apresentar a comunidade o questionamento e a crítica para a base de conhecimento que fundamentam os estudos em educação.

Finalizando, é importante destacar que esta publicação é produto da colaboração de todos que participaram e confiam que neste projeto de Pós-Graduação, entretanto, a divulgação científica viabiliza é uma estratégia de trocas de experiências, e especialmente, estimula o amplo diálogo para o compartilhamento aberto de aprendizagens e incentiva a criação de estratégias para responder as nossas necessidades com informações científicas atualizadas para o avanço da educação brasileira.

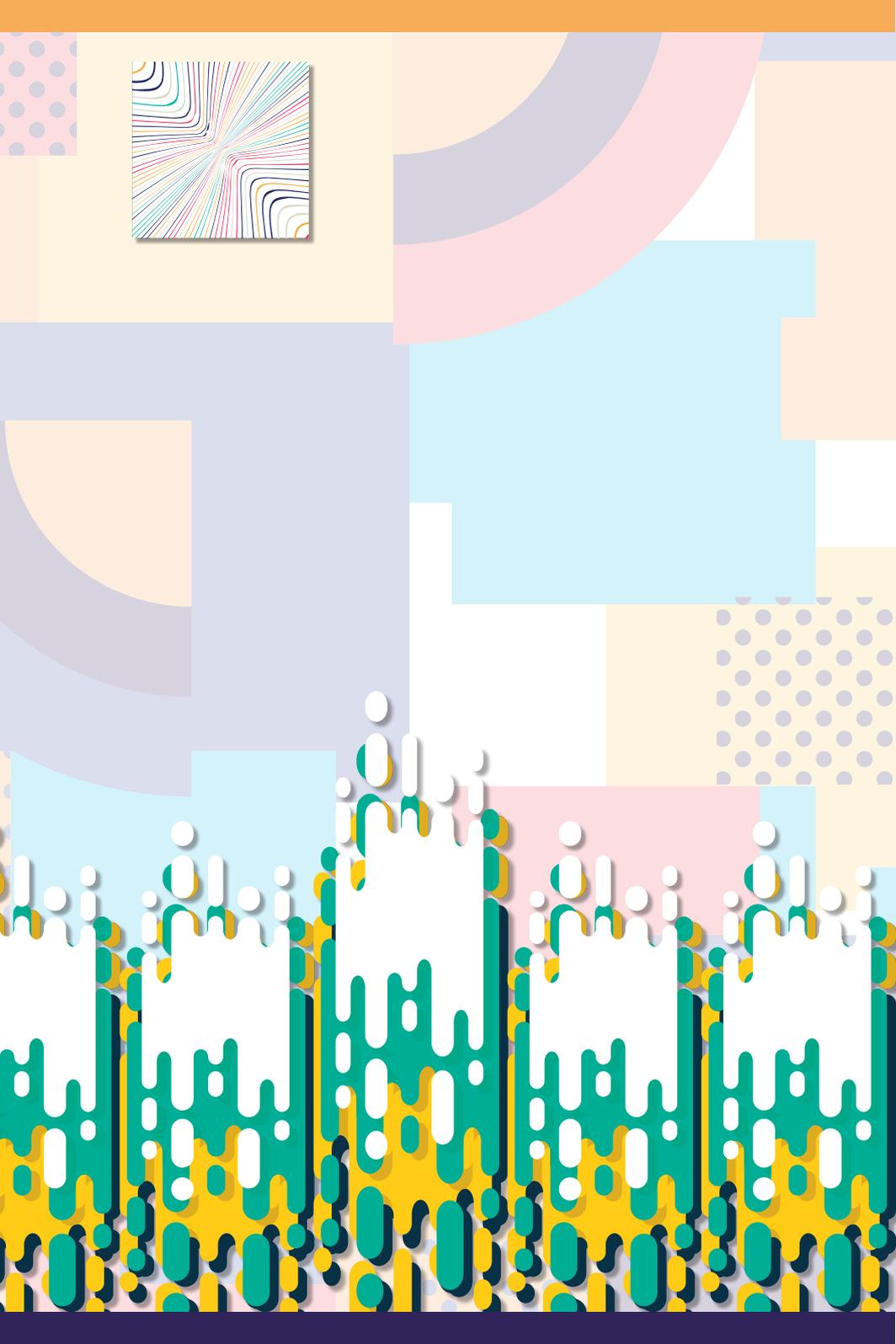
À Coordenação



JORNADA DE GESTÃO ESCOLAR

ANAIS

DO I SEMINÁRIO
TEÓRICO-METODOLÓGICO
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
(Livro de Resumos)



A REPRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES LEIGOS VICENTINOS SOBRE A EDUCAÇÃO VICENTINA NA PROVÍNCIA DE FORTALEZA

Adriana Felipe Duarte

irafduarte@gmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

A importância deste trabalho deve oferecer uma reflexão teórica metodológica na elaboração das políticas educacionais na Educação Vicentina à partir da experiência de uma escola do interior. O itinerário percorrido pelas Escolas Vicentinas deixa marcas profundas na história da humanidade. Onde existem Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, Servas dos Pobres, existe a luta ardorosa pela construção de uma sociedade democrática, justa, cristã, solidária e fraterna. Essa luta acontece na transmissão de saberes, isto é, no processo educativo. Assim, a Pedagogia Vicentina quer ser um referencial dinâmico que impulse a educação, na busca constante de viver os valores evangélicos, seguindo os passos de São Vicente de Paulo e de Santa Luisa de Marillac, no intuito de contribuir para a libertação da pessoa, na harmonização da personalidade e no equilíbrio psicoemocional dos que buscam a Rede Educacional Vicentina como lugar de formação humana, cristã e cultural. A Pedagogia de São Vicente de Paulo e Santa Luisa de Marillac constitui o fio condutor

da educação vicentina. Eles infundiram uma mística sólida para a vida do educando e educador. Em todos os setores (religioso, pedagógico, cultural, social e esportivo), a mística permeia a vida com os valores evangélicos e a espiritualidade cristã. Neste investigação temos como objetivo analisar a representação dos professores leigos sobre a educação vicentina no Instituto Imaculada Conceição de Bela Cruz/CE. Analisando a mais ou menos doze anos a Prática Pedagógica dos profissionais oriundos dos Cursos de Formação de professores e a sua atuação nas Escolas Vicentinas, percebo que a prática docente se distancia do ideal da Pedagogia Vicentina no âmbito escolar. Tendo ultimamente me ocupado da Formação de Valores e práticas educativas Vicentinas venho me dedicando a estudar com mais cautela os meios de superar tais distâncias. Isto requer um olhar mais crítico sobre o fazer pedagógico neste contexto. Vejo, que a busca pela sobrevivência, faz muitos profissionais assumirem funções em redes educacionais filantrópicas, confessionais vicentinas sem muito conhecimento dos seus princípios e valores, impedindo o compromisso e envolvimento sincero. A vulnerabilidade das relações sociais, espirituais e afetivas são também fatores que dificultam a construção de vínculos fortes e eternos. As opções de vida, a subdivisão dos vínculos afetivos dos familiares são também fatores que arrefecem o estreitamento das relações entre professores e alunos e aumentam a violência nas escolas.

Palavras-chave: Professores; pedagogia vicentina; escolas vicentinas.

Referências

- BRASIL. *Constituição Federal*, Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*, Brasília: Senado Federal, 1996.
- FLINTON, Irmã Margaret. *Aspecto social da obra de Luísa de Marillac*, São Paulo: Paulinas, 1989.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização, Teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade*, São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- GUILLAUME, Marie-Joële, *São Vicente de Paulo: uma biografia*, Rio de Janeiro: Record, 2017.
- MALONEY, Pe. Robert, CM. *Tempos na vida espiritual*, Tipolitografia Ugo Detti, Roma, 1998.
- PEV's, *Projeto das escolas vicentinas*, Província de Fortaleza - 1999 - 2005.
- PUBBEN, Pe João. *Reflexões sobre São Vicente de Paulo*, Edição Eletrônica, 2001.
- SALAZAR, Pe Gabriel Naranjo, CM. *São Vicente de Paulo e a antropologia do pobre*, Conselho Nacional do Brasil da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2000.

BOLSA FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA ALUNOS DE BAIXA RENDA NA CIDADE DE FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL

Airton de Almeida Oliveira

falecom@profairton.com.br

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa se prende com a investigação de um grupo de 03 (três) alunos pobres de Fortaleza, que conseguiram acesso ao ensino superior. Eles consideram muito importante a política de transferência de renda destinada direto às mães de famílias. Iniciativa decisiva para mudar o destino de crianças e jovens pobres, assim, seguirem os estudos. Os três atores reputam que o programa de bolsa família é fundamental, assim, como no caso deles, também com outras pessoas será bem mais fácil e possível concluir os estudos. Trata-se de uma política pública afirmativa vantajosa, de transferência de renda, com relevante resultado de enfrentamento a pobreza. Sobretudo, quando direcionado e acompanhado na aprovação do aluno, anualmente. Nos casos emblemáticos seguido de historicidade de cada aluno, o que permite investigar na busca de confirmação. Se de fato há relação quando se garante o benefício de renda mínima a pessoas pobres como fator decisivo na conclusão da educação básica? Também, se o evento contribui em manter o alu-

no na escola e, como consequência aumentar a chance deles, no acesso ao ensino superior? Assim, de início, pretendemos trabalhar com alunos de duas instituições de ensino superior (IES). Acompanhando as narrativas de vida de cada aluno beneficiado com o programa de Bolsa Família, em importante estágio de pobreza, precária vida urbana, em convívio de pressão social sujeitos a visíveis carências básicas. Analisar os casos de crianças e adolescentes de baixa renda de Fortaleza beneficiados com o Bolsa Família, como política pública de transferência de renda e, que esse benefício foi determinante na continuação dos estudos, na etapa da educação básica, até o acesso ao ensino superior. A metodologia adotada neste trabalho de pesquisa qualitativa se dará como recorte na história de vida de alunos pobres, com relato com estudo de caso, público objeto da pesquisa. Com entrevistas, suas percepções, oportunidades, esperança, aspectos subjetivos, observações, comparações e avaliações daqueles participantes do programa. As perspectivas de vida, sonhos, daquilo que almejam como realização pessoal com grande perspectiva na formação em terceiro grau almejando multilateralidades nas oportunidades. Há uma crença diluída no senso comum que programas de transferências de renda, a exemplo do Bolsa Família ou mesmo outro formato de benefício direcionado ao extrato social de baixa renda, tem condicionado dependência ao assistencialismo ou acomodação por parte de o beneficiário. O estorvo dessa leitura tem promovido imponderável efeito, sobremaneira apresentado um quadro danoso quando se planeja incentivo no atendimento as populações jovens de baixa renda. Ainda, com o estigma distorcido, o que tem gerado sério agravamento nas iniciativas governamentais a favor de políticas públicas, de comprovado aumento na taxa de

matricula efetiva. A ampliação dos programas de transferências de renda para alunos de baixa renda será o caminho mais curto e prático para diminuir o vazio das desigualdades e saída com objetividade no enfrentamento da pobreza, exclusão social e, correção das distorções a favor das oportunidades e construção do capital cultural àqueles que mais precisam. Bem lembrado por Candau et al. “ [...] as linguagens e algumas práticas sociais frente às questões relacionadas à raça, ao gênero e a classe, porém a situação de desvantagem em que os negros vivem mede-se pela disparidades multidimensionais de que são vítimas e que se atualizam através do encobrimento de dissimulações. (CANDAU et al. 2003, p.23)” A Emenda Constitucional número 59 com o Plano Nacional de Educação (PNE) determina que a educação nacional na faixa etária de 4 a 17 anos é obrigatória. Na contramão, o censo escolar nacional, a cada ano vem registrando dados crescentes de deserção em sala de aula que merece atenção. Preocupa a evasão escolar, abandono, reprovação, baixo desempenho, problemas com leitura, escrita e matemática a partir das séries iniciais do ensino fundamental. Na sequência, fermentam choques sociais de severa agudeza. Entre eles, meninas de 11 a 17 anos que deveriam estar na escola constam nas estatísticas como mães. Apenas, 2% retornam à sala de aula. Portanto, o bolsa família somado a outras criativas transferências de renda cumpre bem o respeito e oportunidade com quem mais precisa.

Palavras-chave: Acesso ao ensino superior; programa bolsa família; política pública.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CANDAU, Vera Maria et al, *Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos*. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.

GLÓRIA, Delia Maria Andrade. A escola dos que passam sem saber: a prática da não-retenção escolar na narrativa de alunos e familiares. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 62 - 76, Jan. / abr.2003.

LEITE, J. L. Política de assistência estudantil: direito da carência ou carência de direitos? *SER Social*, v. 14, n. 31, p. 453 - 72, jul. /dez. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. INEP. Informações / INEP /2017. Disponível em [http://: <“ www.inep.gov.br” www.inep.gov.br>](http://www.inep.gov.br).

COMO ERRADICAR A ACULTURA DA VIOLÊNCIA E PROMOVER UM AMBIENTE ESCOLAR DE SUCESSO À LUZ DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Antonia Irandir Santos da Silva Soares

irandir_santos@yahoo.com.br

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O Presente trabalho tem como finalidade relatar as situações de violência na qual as escolas estão vivenciando. Apesar de nossos esforços de afastá-la, a violência está exageradamente presente no nosso cotidiano. Os dados da violência aumentam a cada ano, e sua divulgação é exponencial, e as consequências devastadoras. Um dos desafios da humanidade, preterido ao século XXI, é o de erradicar as principais causas que ameaçam a construção da paz, dentre as quais se destaca a violência escolar que, nas últimas décadas adquiriu crescente dimensão em todas as sociedades, o que torna a questão preocupante devido à grande incidência de sua manifestação em todos os níveis. Diante dessas notas introdutórias, cabem os questionamentos: Quais os possíveis efeitos sociais que advém da prática da violência para a sociedade? No Ordenamento Jurídico Brasileiro, que determinação legal existe para garantir o direito à dignidade da pessoa humana? Entendendo a complexidade do assunto e a realidade que se desponta de que existe uma cadeia progressiva da gênese da violência (doméstica, es-

colar e social), considero relevante investigar sobre o assunto e aproximar, ainda que empiricamente, dos construtos que são formados sobre a violência na escola, na concepção de professores e alunos. Nessa perspectiva, este trabalho delimita seu campo investigativo para a violência comunitária, especificamente, a violência na escola, investigando sua ocorrência neste espaço social. Pretende analisar a ocorrência e as consequências da violência no contexto escolar; Investigar a concepção da violência a partir da percepção de alunos e professores; Descrever as situações de violência e a existência de drogas e armas no contexto escolar. A metodologia a ser utilizada caracteriza-se à como em estudo exploratório, descritivo-analítico que será desenvolvido com alunos e professores de uma escola de ensino médio do Município de Pacatuba, Ceará, Brasil. A pesquisa, quanto ao tipo será: bibliográfica e investigativa, através de livros, revistas, publicações especializadas, imprensa escrita e artigos, dados oficiais publicados na internet, e questionamentos entre outros que abordem o tema. Quanto aos tipos de pesquisa, segundo a utilização dos resultados: pura, uma vez que terá, como finalidade a ampliação dos conhecimentos. Segundo a abordagem: qualitativa, à medida que argumentará o comportamento humano numa dada situação social, a escola. Quanto aos objetivos: deverá ser exploratória, buscar a finalidade de coletar informações e auxiliar novas pesquisas e estudos. Descritiva ou explicativa, porque descreverá de modo relevante os fatos e explicará como se manifesta o fenômeno que deve ser observado, estudado e combatido. Entende-se que a escola tem o dever de prevenir e combater o fenômeno da violência que se desenvolve em seu entorno, e de intervir impedindo a sua proliferação. Mas para que isso aconteça, é necessário profissionais capacitados para atuar na melhoria

do ambiente escolar e nas relações interpessoais, promovendo a solidariedade, a tolerância e o respeito às características individuais, utilizando estratégias adequadas à realidade educacional e que envolva toda a comunidade escolar. Portanto, abordar a violência, suas consequências e suas possibilidades de prevenção deve ser considerado junto aos professores, pais e alunos, e a sociedade como um todo questão urgente no sentido de multiplicar ações que possibilitem reconhecer e trabalhar em prol dessa mudança. Por ser um tema complexo, não pode ser discutido isoladamente, haja vista que seus efeitos transcendem territórios, culturas, decisões políticas, econômicas e sociais, afetando a todos, portanto exige compromisso e engajamento coletivo e responsável. O diálogo terá que ser no sentido de conscientização, que a violência na escola reproduz o que estamos vendo acontecer em nossa sociedade.

Palavras-chave: Incivilidade; violência; escola.

Referências

- ABRAMOVAY, M. et al (organizadoras). *Escola e violência*. Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em: <http://www.unesco.org.br>. Acesso em 20/02/2018.
- AQUINO, Júlio Groppa. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.
- MEDEIROS, Regina. *A escola no singular e no plural: um estudo sobre violência e drogas nas escolas*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- PEREIRA, Beatriz Oliveira. *Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Porto: Imprensa Portuguesa, 2002.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes perigosas nas escolas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

ESTILOS PARENTAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA INFÂNCIA

Carmen Tereza Viana Bernanrdo Monteiro

ctvbmonteiro@gmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O desenvolvimento de um estilo parental adequado durante os primeiros anos de vida da criança é um desafio para os novos pais, especialmente quando as fontes apontam para caminhos diferentes. Pesquisas sobre estilos e formas eficazes de educar podem orientar os pais para um equilíbrio apropriado entre sensibilidade e controle. Alguns estudos vinculam empiricamente uma associação positiva entre a inteligência emocional (percebida tanto no desempenho) e apego seguro caracterizado pela presença estável de cuidadores, ligações parentais quentes, coesão e flexibilidade. O objetivo geral deste trabalho é compreender as influências positivas e/ou negativas dos estilos parentais na vida emocional da criança. Os objetivos específicos são identificar, através da revisão bibliográfica, a influência da família no desenvolvimento emocional da criança; compreender como os estilos parentais dos pais podem contribuir na constituição de uma criança e apresentar um estudo sobre a investigação atual dos estilos parentais. A pesquisa será bibliográfica, documental e exploratória. O contato com artigos publicados em revistas de

caráter científico sobre o assunto, dissertações na área e autores que abordam o tema escolhido neste trabalho, forneceu embasamento para a reflexão acadêmica e para descobrir respostas para as questões que foram levantadas. Como pesquisa exploratória, o referente trabalho buscou proporcionar maior familiaridade sobre situações que visem melhorar a compreensão dos estilos parentais e das possíveis consequências no desenvolvimento emocional dos filhos. Os artigos utilizados serão buscados na Scielo, Portal Capes, Google Academics e PUBMED. O desenvolvimento da qualidade de vida familiar deve apresentar uma referência de sentido em que a riqueza das condições e objetivos dos projetos de vida da unidade familiar estão relacionados às conquistas que são progressivamente alcançadas. O bem-estar emocional, físico, social e econômico que tenha a família iria influenciar o apoio e cuidados que os pais dão aos seus filhos, e neste sentido se relacionam com o desenvolvimento de comportamentos sociais e de enfrentamento de crianças e jovens. Portanto, essa variável deve ser considerada em qualquer programa de aconselhamento aos pais em relação aos comportamentos das crianças, tanto no campo interacional quanto em relação ao escopo do desempenho acadêmico. Pode-se apontar que há uma relação entre estilos parentais e percepção de qualidade de vida na família, o que poderia sugerir uma ligação entre as características do modelo parental autoritativo e a qualidade de vida. Vida em termos do fato de que dito estilo geraria um clima familiar baseado na comunicação, cooperação e confiança, o que geraria uma percepção de satisfação e bem-estar positivo por parte dos familiares.

Palavras-chave: Família; estilo parental; infância.

Referências

- BAUMRIND, D. *Parental disciplinary patterns and social competence in children*. Youth & Society, 9, 239-276, 1978.
- GOMIDE, P. I. C. *Inventário de estilos parentais: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. São Paulo: Editora Objetiva, 1995.
- HOFFMAN, M. L. *Conscience, personality and socialization techniques*, Human Development, 13, 90-126. 1970.
- MACCOBY, E. E.; MARTIN, J. A. *Socialization in the context of the family: parent-child interaction*. Hand book of Child Psychology, 4, 1-102. 1983.

A IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO NA MELHORIA DA APRENDIZAGEM A PARTIR DO PROJovem URBANO FORTALEZA

Daniel Magalhaes da Silva

danielmseducacao@gmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a importância da autoavaliação na melhoria da aprendizagem, a partir da experiência do Projovem Urbano Fortaleza, que traz no seu Projeto Político Pedagógico, uma leitura de avaliação sistemática, formativa, contínua, processual e cumulativa, de modo a levantar informações dos sujeitos, favorecendo assim, um atendimento qualitativo e individualizado às necessidades do aprendiz. Desta forma, o olhar para a autoavaliação era destinado ao desenvolvimento da capacidade de julgamento dos alunos, levando-os a dialogar com o professor e com colegas, a rever partes dos tópicos e estimulava a uma leitura guiada pela busca ativa da resposta. Quanto ao objetivo é nosso propósito analisar os modelos avaliativos do Projovem Urbano na elaboração e no desenvolvimento do planejamento e da ação prática do professor em sala de aula. Identificar as dificuldades e as resistências encontradas pelos professores em validar o uso da autoavaliação na melhoria da aprendizagem e não como um mero instrumento burocrático a partir do

Caderno de Registro de Atividades. Refletir sobre a eficácia da autoavaliação fazendo uso de rubricas. Para realização e concretização do trabalho será aplicado um questionário, através do Formulário Google, direcionado a professores que fizeram parte do Programa de Inclusão de Jovens - Projovem Urbano em escolas municipais de Fortaleza, nos anos de 2014 a 2016. Também será compilado alguns relatos sobre as experiências vivenciadas no desenvolvimento do programa a partir das formações continuadas, planejamentos e vivências nas escolas. O resultado parcial do trabalho mostra a relevância da prática da autoavaliação na tomada de consciência do aluno em participar de forma ativa da sua aprendizagem, porém em algumas situações foi preciso mediar alguns processos em virtude da condescendência de alguns alunos em não validar de modo qualitativo ou não significar a prática da autoavaliação como parte importante do processo de aprendizagem. Outro aspecto importante relatado pelos professores é a relação histórica dos processos avaliativos tradicionais pautando a formação de muitos educadores, dificultando a prática de uma avaliação formativa alternativa. Contudo, o uso da autoavaliação no Projovem Urbano Fortaleza favoreceu no envolvimento e desenvolvimento dos alunos no decorrer das unidades formativas, colaborando na participação ativa dos alunos. A grande dificuldade apresentada na realização deste modelo de avaliação vai de encontro com as práticas tradicionais, a formação do professor e formato engessado de centrar no professor o conhecimento. O planejamento tem um papel importante no desenvolvimento da autoavaliação por pensar nos caminhos que professor pode percorrer com o aluno e retornar, caso este não veja meios para produzir uma mudança de comportamento.

Palavra-chave: Projovem Urbano; autoavaliação.

Referências

CAMPOS, Casemiro de M.; VIANA, Fabrícia Roberta; LIMA, Maria Eliana Alves. *Avaliação da educação, desempenho escolar e gestão pedagógica*. Fortaleza: Editora Caminhar, 2018.

FERNANDES, Domingos. *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: Editora UNES, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez. 2011.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa (Org.). *Manual do educador: orientações gerais*. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem Urbano, 2012.

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA ESCOLA PÚBLICA

Delane Kátia Silva Gomes

delane_k@yahoo.com.br

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O presente trabalho aborda a relação de duas importantes instituições sociais: a família e a escola para o processo de ensino e aprendizagem. Tem-se falado muito e criado uma relação entre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, à ausência de um acompanhamento sistemático por parte das famílias na vida escolar de seus filhos. As famílias por sua vez apontam a escola como culpada pelo baixo desempenho dos alunos. Alguns pontos serão abordados nesta pesquisa, que nos leva a uma reflexão. Quando associamos ao desenvolvimento satisfatório dos educandos a efetiva supervisão da família, tiramos do aluno sua própria competência. E os alunos cuja família não tem essa participação eficaz em sua vida estudantil, e este apresentam um ótimo desempenho, de quem é o mérito? E quando a família desempenha com esmero seu papel no acompanhamento do aluno na sua vida escolar, e este não tem o desenvolvimento esperado, onde está a falha nesse processo? Serão abordados alguns fatores que possam influenciar esses resultados. Dentre eles o fato das instituições familiares estarem passando

por mudanças nas suas estruturações. Até que ponto, essas mudanças afetam aprendizagem das crianças. Outro ponto a ser abordado é o papel da escola. Que ações estão sendo pensadas e realizadas para mudar esta realidade. O objetivo geral deste trabalho é analisar o papel da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças matriculadas em uma escola pública. Tendo como objetivos específicos pesquisar sobre o processo histórico da constituição da família e da escola na sociedade antiga, a evolução e mudanças de ambas das instituições na sociedade contemporânea; conhecer o cotidiano familiar de um grupo de alunos de uma escola pública e sua atuação na vida escolar de seus filhos; Averiguar se há relação direta entre o bom desempenho ou não dos estudantes com o acompanhamento sistemático das famílias. Assim será apresentado um estudo sobre a evolução dessas duas instituições ao longo dos anos. Os procedimentos metodológicos utilizados serão a pesquisa empírica, como também estudos bibliográficos, com uma abordagem qualitativa. Esperamos com essa pesquisa chegar a conclusões que favoreçam a aprendizagem dos alunos, apontando os fatores positivos da influência das famílias na vida escola dos alunos.

Palavras-chave: Família; aprendizagem; escola pública.

Referências

ARIÉS, Philippe. A família. In: _____. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. In: SOUZA, Clarilza Prado de (Org.). *Avaliação do rendimento escolar*. 13. ed. Campinas: Papirus, 2005. p. 13-26.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). *Família brasileira: a base de tudo*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unicef, 1998

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MALAVAZI, Maria Márcia Sigrist. *Os pais e a vida escolar dos filhos*. 2000. 320 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: USO DOS RESULTADOS PARA REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS ADEQUADAS

Isabel Guimarães Diógenes

isabel.diogenes31@gmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O presente trabalho pretende realizar uma investigação sobre a relevância da adoção de intervenções pedagógicas após os resultados das avaliações de aprendizagem, de modo que se possa evitar uma visão reduzida do processo educativo e possibilite o pleno desenvolvimento do educando e que, possam gerar melhorias nas suas aprendizagens. O principal objetivo da pesquisa é analisar a importância de intervenções pedagógicas após os resultados das avaliações de aprendizagem em turmas do 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública do município de Fortaleza. Para tanto, será feita uma análise das funções das avaliações aplicadas aos estudantes do 5º ano do ensino fundamental, bem como, uma investigação das intervenções pedagógicas realizadas pelos educadores após a aplicação destas atividades avaliativas. Buscando investigar a temática proposta, esse trabalho adotará como procedimento metodológico a consulta bibliográfica e análise documental (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: 9394/96, Plano Nacional de Educação,

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Diretrizes Curriculares Municipais para o Ensino Fundamental e o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino). Esta pesquisa fará uso de entrevista e aplicação de questionários e, será pautada na abordagem qualitativa, pois se caracteriza na compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. Esperamos com essa investigação superar interpretações simplistas avançando para uma compreensão mais integrada sobre avaliação, propiciando reflexões coletivas, elaboração de diagnósticos e ações adequadas a cada realidade. O pressuposto teórico adotado fundamenta-se na ideia de que, a atividade avaliativa deve ser utilizada pelo educador com a intenção de diagnosticar o processo de construção da aprendizagem dos educandos, identificando quais são as dificuldades individuais, e a partir destas traçar metodologias diferenciadas a serem desenvolvidas no âmbito da sala de aula. Para tanto, buscou-se a fundamentação para a investigação na literatura de Carlos Cipriano Luckesi, José Carlos Libâneo, Jussara Hoffmann, Heloisa Lück e Philippe Perrenoud.

Palavras-chave: Avaliação; aprendizagem; resultados.

Referência

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

A ATUAÇÃO DA CÉLULA DE MEDIAÇÃO SOCIAL NOS CONFLITOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA

Juliana Marina de Façanha e Campos

julianafacanhamfc@yahoo.com.br

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

Diante do contexto social contemporâneo percebemos que a violência está cada vez mais presente no ambiente escolar, contaminando a vida dos indivíduos pelo medo, ansiedade e preocupação. Professores, pais e educadores estão cada vez mais tensos com as situações da violência no cotidiano escolar. O fenômeno do *bullying* que é a prática de um comportamento agressivo de negação da pessoa do outro, também contribui para o aumento da violência podendo acontecer na escola ou fora dela. Desse modo, a mediação de conflitos na escola vem como uma proposta de promoção da paz, envolvendo todos que fazem a escola e a comunidade em geral, com o objetivo de possibilitar, dentro da escola, a educação alicerçada em princípios éticos, para o estabelecimento da tranquilidade, da segurança e da paz fazendo emergir neste cenário um novo significado acerca dos conflitos, ajudando especialmente, aos alunos a desenvolver soluções e a prevenção de conflitos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os conflitos existentes nas escolas pú-

blicas de Fortaleza e como eles são resolvidos através da Célula de Mediação Social da Secretaria de Educação Municipal de Fortaleza. A metodologia empregada será bibliográfica e empírica com uma abordagem qualitativa analisando o papel da escola na formação do indivíduo e o surgimento da mediação escolar em Fortaleza. A partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas realizadas com os técnicos da Célula de Mediação Social poderá perceber a importância da referida Célula para desenvolver a Mediação de Conflitos nas escolas públicas municipais de Fortaleza para uma cultura da não violência. Espera-se dessa pesquisa que a mediação escolar no atual contexto tenha importância como estratégia exitosa para a resolução de conflitos diante das práticas educativas desenvolvidas pela mediação para o fortalecimento das relações e da pacificação social. Este trabalho ainda está em desenvolvimento, entretanto tem como elemento fundamental a explicitação de princípios alicerçados num modelo ético para a construção de uma pedagogia da paz.

Palavras-chave: Mediação; conflito; escola.

Referências

ALMEIDA, Tânia. Mediação e conciliação: dois paradigmas distintos, duas práticas diversas. In: SOUZA, Luciane Moessa de (coord.). *Mediação de conflitos: novo paradigma de acesso à justiça*. 2. ed. Santa Cruz do Sul: Esserenel Mondo, 2015. p.85-94.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALVÃO, Izabel. *Cenas do Cotidiano Escolar: conflitos sim, violência não*. Petrópolis: Vozes, 2004.

NETO, Adolfo Braga. Mediação de Conflitos: Princípios e Norteadores. *Revista da Faculdade de Direito UniRitter*, Porto Alegre, n. 11, p. 29-46, 2010. Disponível em, <<http://seer.uni-ritter.edu.br/index.php/direito/article/viewFile/459/283>>. Acesso em 16 out. 2016.

ORTEGA, Rosário et al. *Estratégias educativas para prevenção das violências*; tradução de Joaquim Ozório - Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

SALDAÑA, Paulo. Nas capitais mais violentas, 42% dos alunos já foram agredidos na escola. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 21 mar. 2016. Educação. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/03/1752178-nas-capitais-mais-violentas-42-dos-alunos-ja-foram-agredidos-na-escola.shtml>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SALES, Lília Maia de Moraes; BRAGA NETO, Adolfo. *Aspectos atuais sobre a mediação e outros métodos extra e judiciais de resolução de conflitos*. Rio de Janeiro: GZ Editora, 2012.

SALES, Lília Maia de Moraes. *Mediação de Conflitos: Família, Escola e Comunidade*. Florianópolis: Conceito Editorial, 2007.

SALES, Lília Maia de Moraes. *Mediare: um guia prático para mediadores*. 3. ed. Rio de Janeiro: GZ editora, 2010.

GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NAS ESCOLAS DA REDE VICENTINA DE FORTALEZA

Lailda Nogueira Lima

laildanogueiralima@yahoo.com.br

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

Este trabalho tem a pretensão de compreender as relações dos sujeitos que estão inseridos no ambiente escolar, refletindo sobre sua atuação como profissionais colaboradores e responsáveis por uma Gestão Democrática atuante e participativa. Dessa forma é fundamental compreender a Gestão Democrática como condição essencial na estrutura de uma instituição escolar, na qual é possível a relação entre todos os sujeitos inseridos na Comunidade Escolar, permitindo que o Projeto Político Pedagógico seja executado de forma que haja garantia de uma convivência harmoniosa, na qual todos são agentes ativos e participativos do processo educativo. Os objetivos serão analisar os processos democráticos presentes na Gestão Democrática das Escolas Particulares da Rede Vicentina existentes em Fortaleza. Conhecer as diferentes concepções dos sujeitos (profissionais) em relação ao seu papel dentro da comunidade escolar, identificar através das ações e relatos observados se está sendo realizada uma Gestão Democrática e participativa entre os membros da escola e descobrir novos tipos de conceitos e ações que permitam uma Gestão

Democrática que conduzam a novas práticas educativas. A metodologia aplicada será a pesquisa exploratória com perguntas abertas, permitindo que os sujeitos possam expressar-se livremente. Os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados serão questionários que abordarão aspectos quantitativos e qualitativos, considerando a Legislação a respeito da Gestão Democrática, sendo esse o ponto de partida para a análise das ideias de diferentes estudiosos que defendem esse tipo de gestão, como indispensável para uma educação de qualidade. Ao longo da execução do Projeto serão realizadas pesquisa-ação e pesquisa participante com o objetivo de entender a Gestão Democrática existente no espaço escolar e as concepções dos sujeitos que serão entrevistados. Espero que com essa pesquisa sejam discutidas várias questões que envolvem a Gestão das Escolas, isso, numa visão geral, nos remete à administração escolar, na qual somente um grupo menor está à frente das decisões que irão determinar “a vida da escola”. O termo Gestão Democrática nos conduz a novas ideias e a um contexto bem mais amplo, então, questionar até que ponto essa gestão é possível será o objeto de estudo dessa pesquisa. Afinal, as ações e relações mantidas dentro da escola realmente devem permitir a democratização nesse tipo de gestão, nas quais todos são responsáveis, embora haja, muitas vezes, dificuldades de definir os papéis de cada um nesse processo tão complexo que é a gestão de pessoas, de recursos e de propósitos a serem alcançados visando o bem de um grupo de sujeitos inseridos em um ambiente escolar. Este trabalho ainda está em desenvolvimento, pois ainda requer várias leituras e pesquisas à respeito do tema em questão.

Palavras-chaves: Gestão escolar; ensino; aprendizagem.

Referências

DEMO, Pedro. *Participação é conquista: noções de política social participativa*. São Paulo: Cortez, 1998.

GESTÃO EM REDE. *Escola autônoma: um programa em busca da qualidade*. Brasília, n. 14, p. 16-17, maio/jun. 1999.

LÜCK, Heloísa, SCHNECKENBERG, Marisa, DURLI, Zenilde. *A implantação e implementação de políticas educacionais: o caso do Proem*. Curitiba: PUC-PR, 1999.

MACHADO, Ana Luiza. Formação de gestores educacionais. In: Centro de estudos e pesquisas em educação, cultura e ação comunitária. *Gestão educacional: tendências e perspectivas*. São Paulo: Cenpec, 1999.

PARENTE, Marta e LÜCK, Heloísa. *Mapeamento da descentralização da educação brasileira nas redes estaduais do ensino fundamental*. Brasília: Ipea/Consed, 1999.

GESTÃO PARTICIPATIVA E A RELAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA PRIVADA

Lidiane Marcele Carvalho

ir.lidiane@hotmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O estudo sobre a gestão participativa é importante para a construção de práticas coletivas no âmbito da gestão da escola. Mediante a realidade da escola a gestão pode utilizar a gestão participativa para a melhor condução da mediação e resolução dos problemas. Um dos problemas na escola mais enfrentados pela gestão é como organizar o espaço escolar de forma participativa, coletiva na ação democrática junto à equipe de profissionais. O compromisso de uma gestão democrática permite ao grupo de professores articular o trabalho docente no âmbito do planejamento e da execução das atividades para que as ações pedagógicas ganhem sentido e significado na vida dos alunos. Assim, temos percebido que a gestão democrática das escolas que presam pela qualidade, buscam caminhos que servem de referência para a melhoria da qualidade do ensino. O modelo de gestão participativa promove a abertura para a materialização do envolvimento e compromisso de todos que fazem a escola para a melhoria da qualidade do ensino. Assim, como problemática nesta investigação pretendemos entender como atender as necessidades

encontradas pelos profissionais de educação ao buscar por informações básicas da gestão participativa na escola da rede privada. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da gestão participativa como modelo estimulador da participação efetiva dos profissionais na escola objeto da realização desta pesquisa. A metodologia a ser utilizada para esta investigação partirá da pesquisa bibliográfica e terá o seu aprofundamento por meio da pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Gestão escolar; gestão participativa e escola.

Referências

LÜCK, H. *Dimensão da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PARO, V. H. *Administração escolar: introdução crítica*. 17^a ed, Editora Cortez, 2012.

A ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E A ESCRITA COM ALUNOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Margarida Maria Vieira Rosa

margotmoderna@gmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

Este estudo propõe-se analisar como ocorre a adequação curricular para a aquisição da leitura e da escrita com alunos de sete a dez anos que apresentam transtorno de deficiência intelectual. As observações e os dados coletados referem-se a uma escola da cidade de Fortaleza, da rede pública de ensino, localizada em um bairro de periferia. A abordagem qualitativa da pesquisa será investigativa e valer-se-á de observações e entrevistas semiestruturadas, com os professores que trabalham com os alunos, pais e equipe de profissionais responsáveis pelo diagnóstico, conforme CID 10 (classificação internacional de doenças) - F70, retardo mental leve. O objetivo geral consiste em identificar como vem ocorrendo a aprendizagem, na aquisição da leitura e da escrita, dos alunos com deficiência intelectual. Tem-se como objetivos específicos: analisar a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, que trabalham com os alunos nas salas regulares e na sala de atendimento educacional especializado; observar como são os planejamentos, as atividades

propostas e as metodologias; também investigar como é realizado o diagnóstico desses alunos e os encaminhamentos aos responsáveis e à instituição de ensino. Como fundamentação para a pesquisa serão analisados todos os marcos legais, no que tange a educação inclusiva e também passando por autores que tratam das temáticas, adequação curricular, deficiência intelectual, leitura e escrita. O interesse por este estudo partiu de observações, considerando o número crescente de alunos incluídos em salas regulares, a partir da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146. Também por entendermos que o domínio da leitura e a escrita é uma habilidade fundamental em uma sociedade grafocêntrica. Este trabalho encontra-se em fase inicial de pesquisa, mas a partir das primeiras observações pode-se considerar como desafio para o professor, os critérios para adequar o currículo. Qual o ponto de partida? O que incluir? Como proceder nas atividades e metodologias para implementar as ações diárias, entendendo o grau de comprometimento e como o aluno incluído reage a partir das experiências? Pode-se a priori concluir que, a educação inclusiva avançou quanto à legislação, no entanto nas práticas cotidianas da sala de aula, o professor se percebe com mais responsabilidades, necessitando de formação, tempo para estudo, para planejamento e para elaboração de atividades adequadas, a fim de atender às novas demandas desse fenômeno social, que são os alunos com algum tipo de transtorno e o seu incondicional direito de aprender, no seu tempo, especificidades e necessidades.

Palavras-chave: Deficiência intelectual; adequação curricular; leitura e escrita.

Referências

BONETI, Rita Vieira de Figueiredo; POULIN, Jean Robert; GOMES, Adriana Limaverde. *Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência intelectual*, São Paulo: Editora Moderna, 2010

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar - O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Editora Moderna, 2006

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

APRENDER A FAZER, FAZENDO: INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Emanuela Oliveira dos Santos

manu.oliver.07@gmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

A inclusão escolar não é só uma questão educacional, mas social e subjetiva. Cada aluno é diferente no que se refere à estilo e ao ritmo de aprendizagem, principalmente as crianças com necessidades especiais. Este estudo versa sobre como a escola está sendo formada e informada para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças com microcefalia, vítimas do vírus Zika, ainda na gestação. A presente pesquisa objetiva em aspecto geral analisar o processo de inclusão escolar de crianças com microcefalia na Educação Infantil; e em seus objetivos específicos busca I. Identificar os mecanismos de formação continuada dos profissionais envolvidos na escola acerca da inclusão, dando ênfase a microcefalia. II. Conhecer intervenções pedagógicas mediadas pelo professor e gestão às crianças com microcefalia e às famílias. III. Observar o material pedagógico, a acessibilidade e a estrutura dos espaços físicos da escola. IV. Pesquisar junto a família se o caso da microcefalia da criança foi causado pelo vírus Zika. A metodologia empregada será uma abordagem qualitativa, com

objetivos descritivos, a qual possibilita a utilização do procedimento de estudo de caso em uma escola pública do município de Fortaleza. Para coletar os resultados gestor, coordenador e 4 professores da Educação Infantil serão entrevistados pelo pesquisador. Em análise bibliográfica exploratória, constatou-se que os profissionais da Educação chegam a se sentir impotentes diante das limitações tanto de material de estudo sobre microcefalia, como de formação continuada sobre as deficiências física, motora, mental e cognitiva; apesar de todo o esforço profissional e pessoal para atender de maneira efetiva e inclusiva as crianças com ou sem deficiência. Este trabalho ainda está em desenvolvimento nas observações e análise dos resultados. Pode-se concluir a relevância do assunto, tendo em vista o aumento significativo no padrão de bebês nascidos com microcefalia a partir do segundo semestre de 2015, e que estão ingressando na primeira etapa da Educação Básica. Bem como, a identificação precoce, a avaliação e a estimulação de crianças pré-escolares com microcefalia, vítimas as vírus Zika trará ganhos significativos em seu desenvolvimento motor, social e cognitivo. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizados alguns documentos, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146, Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/96, Declaração de Salamanca (1996), dentre outros autores que abordam essa temática.

Palavras-chave: Educação especial; inclusão na educação infantil; microcefalia - vírus Zika.

Referência

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.), *Pesquisa social - teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

COMO O CONFLITO PODE SER UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM AO ÂMBITO ESCOLA?

Maria Ionete Andrade Ferreira

ioneteandradeferreira@hotmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O tema conflito no âmbito escolar passou a ser, atualmente, para os profissionais da educação, um dos principais problemas pedagógicos. Tornando-se um desafio para os educadores e gestores intervirem nos conflitos, buscando favorecer o desenvolvimento da aprendizagem de valores e regras. O objetivo geral consiste em: Analisar o problema dos conflitos no ambiente escolar em uma escola pública municipal de Cedro-CE. Os objetivos específicos irão buscar: Investigar as possíveis causas dos conflitos, a partir das respostas dos alunos do ensino fundamental e dos professores; Analisar em que medida a insatisfação dos alunos com as aulas e com o processo escolar de modo geral tem influenciado nos conflitos e Oferecer oportunidades de relações em grupos onde haja alguma aprendizagem nas divergências de ideias, concretizando assim as regras de convivência e o respeito pelo os valores. Essa pesquisa realizar-se-á na perspectiva qualitativa. A entrevista e observação fazem necessário nesta pesquisa como forma de averiguar a concepção dos participantes e sua relação com a questão de conflitos no âmbito

escolar da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Leandro Alves Correia, com estudantes de dez a quinze anos. Os conflitos manifestam-se de diferentes formas e nós educadores muitas vezes não estamos preparados para lidar com eles, e tão pouco de como transformar esses momentos em uma oportunidade onde os alunos aprendam regras e valores essenciais para o convívio em grupo. Vale ressaltar que o conflito no âmbito da escola está vinculado a fatores psicossociais e pedagógicos, daí a complexidade da escola com o assunto. Entende-se, portanto, que no tema em questão devem ser considerados diversos fatores sociais, e a escola é chamada ao desafio de oferecer aos alunos relações de afeto, que envolvam as famílias, promovendo aprendizagens nos conflitos e mudanças de comportamentos.

Palavras-chave: Ambiente Escolar; Conflito; Aprendizagem.

Referências

- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- OLIVEIRA, Maria Izete. *A indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações*. Brasília: Líber Livro, 2005.
- ROCHA, E. A. C. *A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente perspectiva de consolidação de uma pedagogia*. Florianópolis: UFSC - Centro de Ciências da Educação: Núcleo de Publicações (NUP), 1996.
- VINHA, T. P. V. *O Educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista* Revista de Educação do Cogeime, Edição 14, Vol 8, 1999, p.15-38.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LICENCIATURA DE CIÊNCIAS NO 9º DO ENSINO DO FUNDAMENTAL

Maria Tereza Araújo de Oliveira

MTC21deabril@gmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O trabalho apresentado tem o objetivo de analisar o curso de Licenciatura na área de Ciências da Natureza, focando na observação da qualidade e do rigor no processo de formação do professor durante a graduação para que este exerça a docência na Educação Básica, especificamente, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. O professor licenciado na área de Ciências da Natureza tem uma importante missão no que se refere ao bom desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem e, principalmente, despertar nos alunos a inserção da área de Ciências da Natureza no meio social como vocação para uma vida em todo e em qualquer nível de ensino. Os objetivos são: analisar a Licenciatura em Ciências da Natureza como suporte para formação didático-pedagógica baseada no desenvolvimento de valores sociais dos discentes a partir do protagonismo dos docentes afim de despertar vocações na área de Ciências da Natureza em todos os níveis de ensino. Investigar o processo de formação dos professores, na dimensão acadêmica e escolar, como direcionamento qualitativo na disci-

plina da licenciatura de ciências da natureza. A investigação será caracterizada como um estudo de caso com professores das disciplinas de química, física e biologia através de ficha avaliativa, cujo o objeto será discutido e avaliado na prática da didática em sala de aula, a fim de identificar e discutir os métodos de ensino e acompanhamento utilizados em sala de aula. Considero que é necessário desenvolver essa pesquisa da educação na formação do professor de licenciatura ciências da natureza, como construção da identidade desse profissional da educação, que para se estruturar, é necessário que se apropriarem do conhecimento e habilidades para construção do seu saber-fazer docentes a partir das necessidades e desafios de sua prática pedagógica (Pimenta, 1997). A formação inicial para o professor deve contemplar as searas cognitiva, afetiva e política, sendo a pesquisa desenvolvida durante o tempo determinado, por meio de estratégias, entrevista, questionário escrito e sùmulas de aulas. A pesquisa vai analisar a formação dos professores de licenciatura na área de ciências da natureza no 9º ano do Ensino Fundamental, identificaremos várias estratégias e possibilidades para o processo de formação do professor no ensino qualitativo. Para Paulo Freire (1996), na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática.

Palavras-chave: Licenciatura; formação de professores; ciências da natureza.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.), *Pesquisa social - teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

PIMENTA, S.G. *A didática como mediação na construção da identidade do professor - uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura*. Campinas: Papirus, 2010.

DIFICULDADE DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NAS EMPRESAS: UMA QUESTÃO DE MÁ ESCOLARIZAÇÃO OU MÁ EDUCAÇÃO

Miguel Ferreira da Silva

miguelfsp1979@gmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

Educação. A etimologia da palavra, que foi dicionarizada em português no século XVII, é latina: *educatio*, sinônimo de ação de criar ou de nutrir, cultura, cultivo. Designa um ato ou um processo e um efeito. Educação, ao mesmo tempo, significa o ato ou processo de educar ou educar-se e o conhecimento e desenvolvimento resultantes desse ato ou processo. Alguém que educa e alguém que é educado estão unidos pela palavra educação, sendo que é possível a uma pessoa educar a si mesma, ou seja, ser educador e educando de uma só vez, por exemplo, a partir da observação, enfim, da experiência da vida social. Sem dúvida alguma, a escola e o lugar direcionado ao processo de ensino, é o espaço de muito importância, quando falamos em educação, nos dias de hoje. Porém, a escola não é o único lugar educativo, existem outros. Os saberes escolares não são os únicos ensinados e aprendidos, os professores e os alunos não são os únicos que ensinam e aprendem. Compartilho desta ideia, e digo que o ato de ensinar pode acontecer em qualquer lugar, por qualquer um a qual-

quer outro. Os objetivos deste trabalho é descrever os relacionamentos interpessoais, problematizar ocorridos em um espaço cooperativo, junto a uma equipe administrativa e dos cuidados da saúde, em uma clínica de hemodiálise brasileira e analisar as experiências apresentadas pelos participantes da equipe à luz da literatura dos relacionamentos interpessoais e da educação. Assim, esta investigação trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem interrogativa de natureza qualitativa, do tipo relato de caso. Estudo analítico refere-se à observação da realidade vivenciada na corporação, a partir de então sugerir hipóteses e medidas de associação entre diversos fatores. Parte-se de relatos em busca de encontrar melhorias para essa realidade. O estudo de caso selecionado trata-se de uma clínica de hemodiálise de Fortaleza - CE, que presta serviços de diálise e hemodiálises nos hospitais da capital, e em sua sede atende os pacientes crônicos advindos da capital, região metropolitana e do interior do estado do Ceará. A clínica é composta de uma equipe multidisciplinar, com cinco médicos nefrologistas, quatro enfermeiras nefrologistas, uma psicóloga, uma nutricionista, uma assistente social, um educador físico e técnico em enfermagem. O relato foi representado por meio formulário de pesquisa, respondido pelos colaboradores e observação diária do pesquisador com os pesquisados na empresa. O estudo contou com análise das falas que foram transcritas e os resultados foram analisados a luz do referencial teórico. Nos resultados observamos a melhora do relacionamento interpessoal clima ambiental, aumentar a capacidade de produção e a qualidade de vida no trabalho dos colaboradores. O presente trabalho examina as relações interpessoais, sociais dentro de uma empresa, observando as dificuldades nos relacionamentos interpessoais

e a falta de comunicação que são advindas desta dificuldades, tendo como principal as relações interpessoais descortês e o desrespeito advindos dos maiores níveis hierárquicos.

Palavras-chave: Educação; formação; recursos humanos.

Referências

LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, D. (Org.). *Ser professor*. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

LIMA, Elvira Cristina Azevedo Souza. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. *Revista em Aberto*. Brasília, ano 9, n 48, out-dez, 1990.

A LITERARIEDADE DE CLARICE LISPECTOR COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Nágila de Sousa Freitas

escritoranagila@hotmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

Considerada pela crítica literária como possuidora de um estilo introspectivo e intimista, Clarice Lispector é uma das escritoras brasileiras que transformou os padrões institucionais da escrita literária de sua época, apresentando através de suas narrativas, situações e conflitos vivenciados no dia a dia, gerando, assim, efeito de sintonia com as várias realidades dos leitores que os seus textos leem. Pensando nos recorrentes problemas com a prática do Ensino de Literatura em sala de aula que, muitas vezes é pensada apenas como objeto para resolução de questões gramaticais e, se valendo do seu caráter humanizador e da sua significância para o desenvolvimento de competências leitoras, este trabalho tem como objetivo analisar a literariedade da obra de Clarice Lispector como recurso pedagógico para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares nas aulas de literatura nos anos do Ensino Médio. Para tanto, a pesquisa atinente ao que se propõe investigar, é de abordagem qualitativa e utiliza-se do

instrumento da pesquisa-ação, através da aplicabilidade interventiva de um projeto didático-pedagógico no campo de investigação, e análise de seus resultados. O caráter interdisciplinar da literatura atrelado à literariedade da obra de Clarice Lispector, permite ao professor desenvolver novas formas de abordagem com o texto literário, concomitantemente, repensando as perspectivas de ensino propostas pela base curricular. Outrossim, permite explorar o texto literário utilizando-se de diversas possibilidades de abordagem no contexto da sala de aula e das necessidades de aprendizagem do aluno de nível médio. É vigorante dizer, de modo geral, que a literatura não é apenas um objeto de ensino, mas um objeto humano plural, não delimitado apenas a uma área específica da cognição, mas uma ferramenta do saber dotada de significação social, lúdica e estética que pode ser vislumbrada de diferentes formas.

Palavras-chave: Clarice Lispector; literariedade; língua portuguesa.

Referências

- COSSON, Rildo. Leitura Literária: a seleção dos textos. In _____. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- LISPECTOR, Clarice. *Água viva: ficção*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- MARTINS, Ivanda. *A literatura no ensino médio: Quais os desafios para o professor?* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS: UM ESTUDO NO CONTEXTO ESCOLAR

Rejane Maria Barbosa

rejanebarbosa01@yahoo.com.br

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O problema a ser abordado neste projeto foi escolhido por sua relevância em nível social e educacional. Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) estão em situação de vulnerabilidade social e apresentam dificuldades educacionais. Essas dificuldades se devem à falta de treinamento dos profissionais da educação que leva à exclusão de crianças com TEA. O objetivo desta investigação é apresentar um estudo sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. Existem poucas pesquisas sobre esse transtorno em nosso país, refletindo a necessidade de investigar mais sobre o assunto com o objetivo principal de melhorar a qualidade de vida desse grupo de pessoas e superar as deficiências individuais e sociais de uma melhor educação. A pergunta principal deste trabalho é: como a inclusão de crianças autistas no contexto escolar pode beneficiar seu desenvolvimento? Nas últimas décadas tem havido um aumento no interesse em TEA, seus tratamentos e as formas mais relevantes de intervenção. É encorajador que cada vez mais centros especializados ofereçam uma excelente ta-

refa terapêutico-pedagógica. Para a abordagem terapêutico-pedagógica das crianças autistas, devemos considerar a personalidade da criança como um todo organizado de maneira patológica, a partir da qual surgem comportamentos desadaptativos; característica do funcionamento autista. A partir disso, observa-se a relevância da educação para essas crianças. A metodologia empregada será a pesquisa será bibliográfica, documental e exploratória. O contato com artigos publicados em revistas de caráter científico sobre o assunto, dissertações na área e autores que abordam o tema escolhido neste trabalho, forneceu embasamento para a reflexão acadêmica e para descobrir respostas para as questões que foram levantadas. Marconi e Lakatos (2007) afirmam que a finalidade de uma pesquisa é descobrir respostas para as questões que são levantadas; a pesquisa parte de um problema que deve ser respondido, e as hipóteses levantadas podem ser confirmadas ou invalidadas. A base bibliográfica ajuda na conceituação dos termos a serem explicitados no trabalho, bem como basear-se em teóricos, artigos e livros que abordam o assunto a ser discutido neste trabalho. Segundo Gil (2008), uma das vantagens da pesquisa bibliográfica está em permitir que o pesquisador alcance um significativo número de informações maior do que sua pesquisa descritiva. Para Gil (2008: 32) a pesquisa bibliográfica é “um estudo sistematizado, desenvolvido com base em material publicado, isto é, material acessível ao público em geral”. A pesquisa revisou a bibliografia produzida em artigos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, revistas e periódicos produzidos a respeito. São pesquisas de grande relevância, na medida em que propõe uma reflexão sobre o material já produzido. No caso da presente pesquisa, o seu caráter documental está na análise.

Globalmente, cada vez mais se está comprometido com uma educação inclusiva e a flexibilização dos currículos para permitir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, mas na prática é evidente que não é tão fácil de implementar. No Brasil, a mesma coisa acontece porque o nosso sistema educacional é projetado para crianças com desenvolvimento físico e mental dentro dos padrões esperados para sua idade. Isto representa um obstáculo para as crianças com deficiência que não aprendem da mesma maneira que os demais alunos. As crianças com TEA são um exemplo, que em várias ocasiões acessam apenas centros de educação especial. É evidente que as crianças com TEA sendo incluídas nas escolas regulares são claramente beneficiadas, pois permitem que elas melhorem suas habilidades sociais por meio do contato com outras pessoas. Nessa inclusão, três fatores são importantes: alcançar um ambiente propício à aprendizagem, que haja uma compreensão da TEA pelos professores e que intervenções sejam feitas considerando as particularidades de cada aluno. Considera-se necessário que a pesquisa nacional e as produções acadêmicas tentem responder ao problema da inclusão educacional.

Palavras-chave: Inclusão; crianças autistas; escola.

Referências

ALEXANDRE, J. M. D. *A Criança Com Autismo: Os Desafios Da Inclusão Escolar*. Dissertação de Mestrado. Curso de Mestrado em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2010.

AMARAL, A. L. *As eternas encruzilhadas: de como selecionar caminhos para a formação do professor de ensino superior*. In: XXII ENDIPE, Curitiba. 2004.

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSI, Evelyn. *Autismo infantil: novas tendências e perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Secretaria de Educação Especial. *Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC) /SEESP. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial n. 555, de 5 de junho de 2007a, prorrogada pela Portaria n. 948, de 09 de outubro de 2007.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008*. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. *Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2010.

DSM-5. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. American Psychiatric Association ; tradução Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Artmed. Porto Alegre, 2014.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MCGREGOR, E., CAMPBELL, E. The attitudes of teachers in scotland to the integration of children with autism into mainstream schools. *SAGE. Publications and The National Autistic Society*. Vol 5 (2). Pp. 189-207. 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar*: O que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MAZZOTA, M. J. S. *Educação Especial*: história e políticas públicas. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 11(33),387-406. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. *Novos projetos pedagógicos para formação de professores: registros de um percurso*. 2007. 224f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza 2007.

SALEND, S. J. *Creating inclusive classrooms: effective and reflective practices* (6. ed.). New Jersey. 2008

O SIGNIFICADO DA PRÁTICA DOCENTE PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO NO COTIDIANO ESCOLAR

Renata Faustino dos Santos Bezerra

renatafaustinobezerra@gmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

É no fazer da prática pedagógica que refletimos sobre o currículo que se encontram nas universidades. É a partir dessas reflexões que observamos que significado nossos estudantes observam no dia a dia da sala de aula e como todos estes conhecimentos se tornam úteis para a sua vida produtiva. É na análise do contexto socioeconômico que os professores podem encontrar o melhor caminho de se aproximar dos estudantes através de uma prática pedagógica significativa. A luz do entendimento de como acontecem às limitações desses estudantes e suas privações sociais e culturais. O planejamento escolar também é uma ação de fundamental importância para a eficácia da materialização das ações na escola. O diálogo e o entendimento das ações propostas colocam a equipe escolar de forma coesa e com o pleno entendimento das ações que precisam ser desenvolvidas no cotidiano escolar, de forma específica em sala de aula, na relação professor e estudante. É nesse momento que a teoria se concretiza através da prática do professor e de transformação

em aprendizagem para o estudante. Este artigo parte das reflexões a respeito do universo escolar e a permanência da juventude em sala de aula. Segundo MEC (2017) a maior taxa de evasão revelada pelo Censo Escolar entre 2014 e 2015 foi de 12,7% dos alunos matriculados na primeira série do ensino médio, seguida por 12,1% dos matriculados na segunda série. A terceira maior taxa de evasão é no nono ano ensino fundamental, que registrou 7,7%. Os números fazem parte dos indicadores de fluxo escolar na educação básica, o que está levando o jovem brasileiro a perder cada vez mais o interesse pelo final da Educação Básica e conseqüentemente o desejo pela continuidade dos estudos. O brasileiro não se incomoda tanto com os baixos salários, a melhoria de uma vida mais digna e com o pouco acesso a cultura e as condições adequadas para se construir uma sociedade justa e igualitária. As práticas docentes, assim como as instituições educacionais, precisam se corresponsabilizar por esse interesse e pela permanência dos jovens nas escolas da educação básica. Tudo isso acontece devido a prática educativa do professor ou pelo descaso da formação contínua desenvolvidas pelas instituições? Os questionamentos são inúmeros, porém vamos refletir e tomar como foco a prática docente e o fazer pedagógico como verdadeira transformação para se melhorar a educação e galgar a permanência desse jovem no ambiente escolar. Segundo Imbernón (2010) que nos anos 2000 começa a surgir uma crise da profissão de ensinar. Tem-se a percepção de que os sistemas anteriores não funcionam para educar a população desde novo século, de que as instalações escolares não são adequadas a uma nova forma de ver a educação. A própria crise de identidade do docente vem cada vez mais questionada e os baixos salários, assim com as condi-

ções de trabalho começam a desfavorecer ao encanto dado pela educação no momento de escolher a profissão. Correr riscos, ou inovar nessa profissão não seria algo mais tão interessante. Pois não há valorização e tudo se transformam em números a ser analisado a cada bimestre, semestre ou ano. O desejo de inovação, os estudos, os seminários são inúmeros, porém as ações se perdem no planejamento do ano seguinte. Tardif (2014) trata os saberes disciplinares trazidos pelas universidades que correspondem a diversos campos do conhecimento e o saberes das disciplinas (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.) emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes. Saberes estes que por muitas vezes não são realmente alcançados pelos estudantes de forma prática e significativa. O que fazer para apresentar significado para os jovens que estão nas escolas? Podemos dizer que seria a forma de como se aprende nas universidades ou como se planejam as aulas? Campos (2018, p 29) diz que: “Cabe ao professor reconhecendo os alunos como sujeitos ativos, fazer uso de experiências diferenciadas que vão enriquecer as possibilidades como opções diante do que pode aprender. Os meios pedagógicos medeiam a relação professor-aluno, podendo contribuir para o desenvolvimento do comportamento ativo”. É nessa perspectiva que traçamos as reflexões para que possamos entender que caminhos podemos tomar para aprimorar o processo de ensino aprendizagem dos nossos jovens, e como aprimorar as relações entre estudantes e professores no dia a dia do contexto escolar. Em uma reportagem sobre a crescente procura de vaga na escola pública, pela classe média, foi dito por uma diretora de escola de primeiro grau: “Nossa escola pública, apesar de tudo, ainda tem ensino elitista. As faculdades não

ensinam os professores a lidar com a cultura popular. A gente vai aprendendo na prática, se tiver interesse.” (*JORNAL DO BRASIL*, 17.7.91). Observamos que neste século vem surgindo o interesse das universidades em reformular seus currículos, isso trás a cada dia o repensar sobre o fazer pedagógico e que resultados as escolas de Educação Básica estão entregando ano após ano para a nossa sociedade. Essa reflexão trás um ponto aceito consensualmente por especialistas de diversas tendências e nacionalidade (por exemplo, FREIRE, 1980; SAVIANI, 1991; YOUNG, 1975) que é a necessidade de considerarmos a cultura de origem e a experiência de vida do aluno como ponto de partida e de uma prática pedagógica voltada para os interesses dos setores populares. Observar seu contexto socioeconômico e suas limitações de vida, mostra de certa forma quais caminhos devem ser tomados diante daquele estudante com tantas privações culturais e sociais. Limitações essas que prejudicaram drasticamente seu desempenho acadêmico. Porém, para que seja modificada essa prática faz necessário que o professor reconheça o que os estudantes trazem de novo a se aprender junto com eles, ou a ser compartilhado e discutido, mesmo diante de todas as suas dificuldades e privações. O conhecimento de onde esse estudante vem e que conhecimentos prévios ele pode ter, possa agregar a prática educativa em sala de aula, buscando promover um diálogo de aproximação entre a prática (vivência) a teoria abordada em sala de aula pelo professor. Qual seria a real importância do saber popular do estudante, assim como, as diferentes linguagens e culturas abordados no contexto escolar e a relação de poder que ainda perpassa no fazer docente, ou seja, sem muitas perguntas e indagações por parte do estudante, apenas absorção dos conteúdos e no

final o resultado da avaliação? E como apoiar a esse professor para que este reconheça o universo que seu estudante vive, para que sua prática realmente se aproxime das exigências construídas pelo Século XXI? Desenvolver as múltiplas competências e habilidade em nossos estudantes de forma eficaz para o mundo produtivo? Mas os currículos apresentados na formação docente ainda estão longe do ideal, necessitando de forma mais efetiva a uma aproximação da prática pedagógica. Almeida (2007, p 65 e 66) diz que não há escolas sem professores. Não há professores sem formação. Não há formação que nos sirva para a vida inteira. É preciso acompanhar o tempo. É preciso saber as necessidades e as mudanças. Assim, o novo olhar para as diversas juventudes deve ser ampliado pelo docente no seu fazer pedagógico. Seu planejamento precisa está compatível com as necessidades diárias de seus estudantes e no meio em que vivem. Dar significado aos conteúdos fará o estudante entender que o conhecimento é necessário para sua vida produtiva e necessário para sua permanência em uma sociedade globalizada e voraz. É na formação da prática docente que buscamos um caminho melhor de significar todos os conteúdos abordados em sala de aula para os estudantes. O aluno é considerado competente segundo Campos (2018, p. 30) quando: “Consegue aplicar de forma eficaz na solução a problematização proposta pelo professor numa circunstância determinada. São diversos os critérios que podem servir para a definição dos objetivos e a sua execução. O docente, no entanto, tem que perceber que diferenciadas experiências podem levar aos diferentes resultados”. Os resultados esperados para cada estudante acontecem de forma singular. É necessário que o professor busque de forma individual conhecer as li-

mitações e restrições que cada estudante atravessa ao longo de sua vida. Não podemos deixar de considerar que os fatores sociais contribuem de forma significativa com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do estudante. É nessa perspectiva que precisamos apresentar soluções que possam contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Morin (2014) diz que a imensa máquina da educação é rígida, inflexível, fechada, burocratizada. Muitos professores estão instalados em seus hábitos e autonomias nas disciplinas. É nesse contexto que se faz necessária a reflexão da prática pedagógica, para que a relação entre educador e educando possam gerar expectativas de aprendizagem de forma eficaz para o bom desempenho do estudante no mundo produtivo. Criar espaços e possibilidades que agregam a construção de uma prática educativa significativa para todos que fazem parte do contexto escolar.

Palavras-chave: Formação continuada; docência; prática pedagógica; planejamento.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *Transposição didática*: por onde começar. São Paulo: Cortez, 2017.

CAMPOS, Casemiro de M. Saberes docentes e autonomia dos professores. Petrópolis: Vozes, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita*: repensar a reforma, reformar o pensamento. 21^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17^a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

COMPLEXIDADE E GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rodrigo Fernandes Meireles

psicologo.rodrigo@gmail.com

Antonia Ieda de Souza Prado

iedaprado@hotmail.com

Casemiro de Medeiros Campos

casemiroonline@casemiroonline.com.br

Milena Marcintha Alves Braz

milena@virtual.ufc.br

RESUMO

O pensamento complexo tem o desafio de superar a fragmentação dos saberes vivenciada na modernidade e se coloca como possibilidade de conhecimentos e experiências que têm como base o diálogo, a responsabilidade e a sustentabilidade. Na perspectiva da gestão educacional, este pensamento pressupõe uma gestão integrada e compartilhada que tem como foco a educação de sujeitos em sintonia com as necessidades das pessoas e do planeta. A educação tecnológica não deve se limitar à preparação para o mercado de trabalho, mas a pensar tecnologias que permitam novas maneiras de viver e de se relacionar, o que pressupõe integrar as características do ensino básico com as características do ensino técnico-profissional (MELLO, CARVALHO e SILVÉRIO, 1997; MOURA, 2007). Nesse ínterim, este estudo se propõe a correlacionar o pensamento complexo desenvolvido por Edgar Morin e a gestão educacional na educação profissional e tecnológica. Para isso, tem como objetivos específicos compreender o pensamento complexo de Edgar Morin; compreender a gestão na educação profissional e tecnológica; e levantar trabalhos científicos sobre complexida-

de e gestão escolar/educacional. Segundo a classificação metodológica descrita em Prodanov e Freitas (2013), este trabalho pretende ser uma pesquisa básica (quanto à sua natureza), exploratória (quantos os objetivos) e bibliográfica (quanto ao procedimento). Os principais referenciais teóricos deste trabalho são as obras de Edgar Morin (2000; 2005), que compreende a complexidade como o entrelaçamento de saberes, a percepção de que nada existe desconectado e de que, por isso mesmo, nada pode ser explicado de forma definitiva, numa única perspectiva. Com isso, pode-se acrescentar que não há educação sem política, sem economia, sem sociedade e sem propósitos, assim como o conhecimento superespecializado tende a se isolar e não dar conta da realidade, que é mais ampla e complexa (SALLES; MATOS, 2017). Nesta perspectiva, a educação não pode se ater apenas ao desenvolvimento cognitivo ou intelectual, mas deve abrir-se para os problemas que ameaçam a vida na terra. Como hipótese deste estudo, compreende-se que o pensamento complexo na educação tecnocientífica deve favorecer o desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias sustentáveis que ensejem um mundo no qual toda a humanidade possa conviver em harmonia entre seus pares e com o planeta, minimizando os impactos do avanço tecnológico na natureza e nas relações humanas e, ao mesmo tempo, proporcionando novos conhecimentos. Este trabalho ainda está em desenvolvimento. Todavia, com base nos autores pesquisados, é possível considerar que uma educação que supere a fragmentação de práticas e saberes é deveras significativa para a ampliação do seu alcance na transformação dos sujeitos rumo à consolidação de relações interpessoais éticas e responsáveis.

Palavras-chave: Complexidade; gestão; educação profissional e tecnológica.

Referências

MELLO, D. E., CARVALHO, H. G., SILVERIO, L. M.. Educação tecnológica e suas diferentes concepções: um estudo exploratório. *Revista Educação & Tecnologia*. v. 1, n. 1, p. 105-111, Curitiba, UTFPR: 1997.

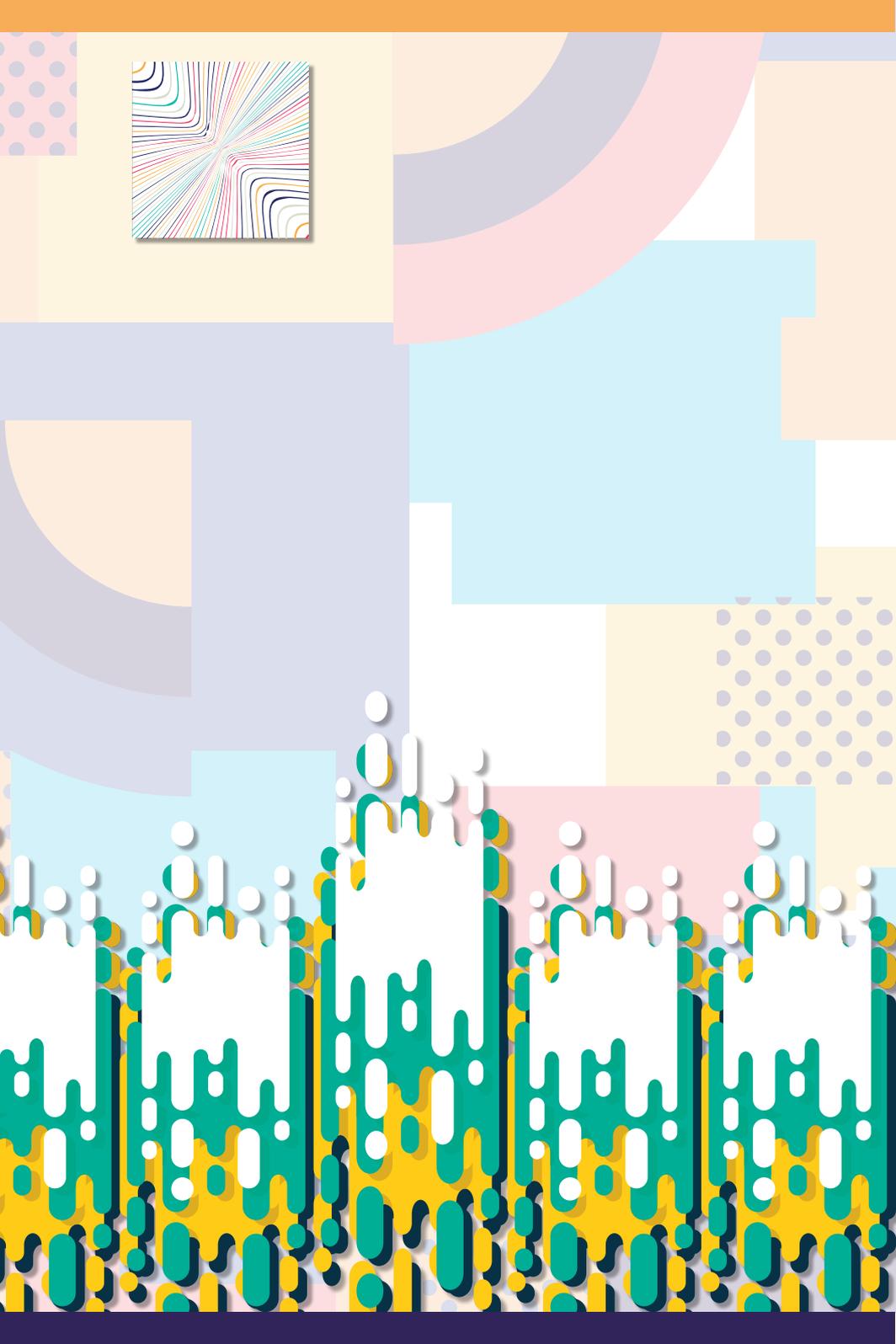
MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOURA, D. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, n. 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

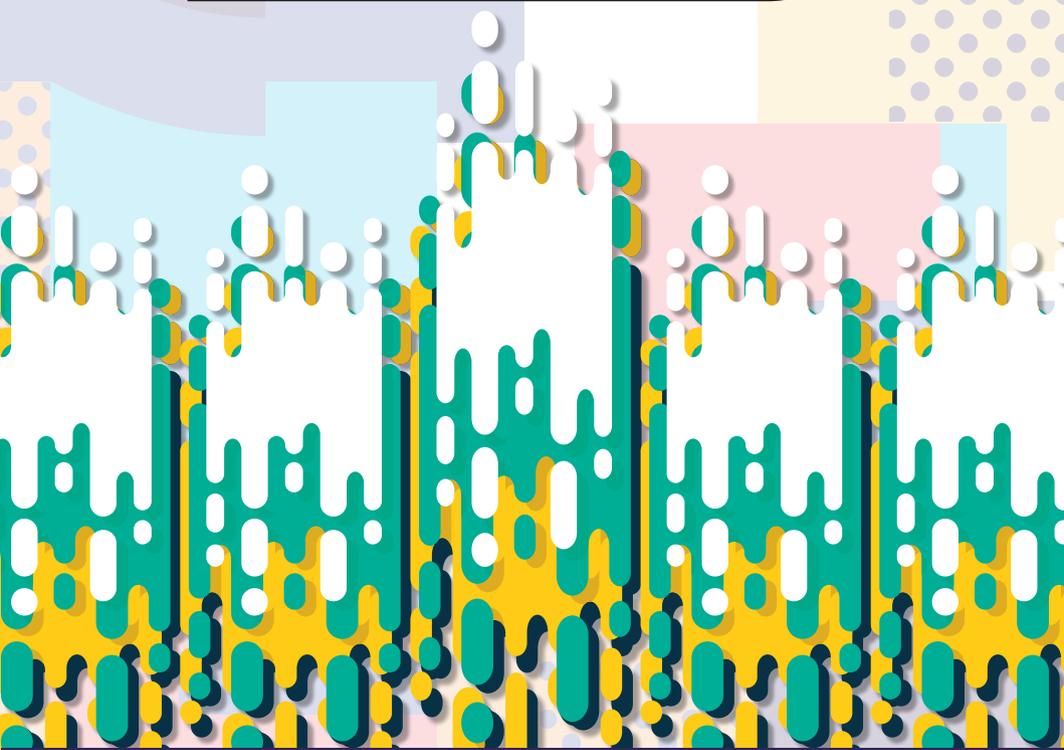
PRODANOV, C. C. e FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2^a. Ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

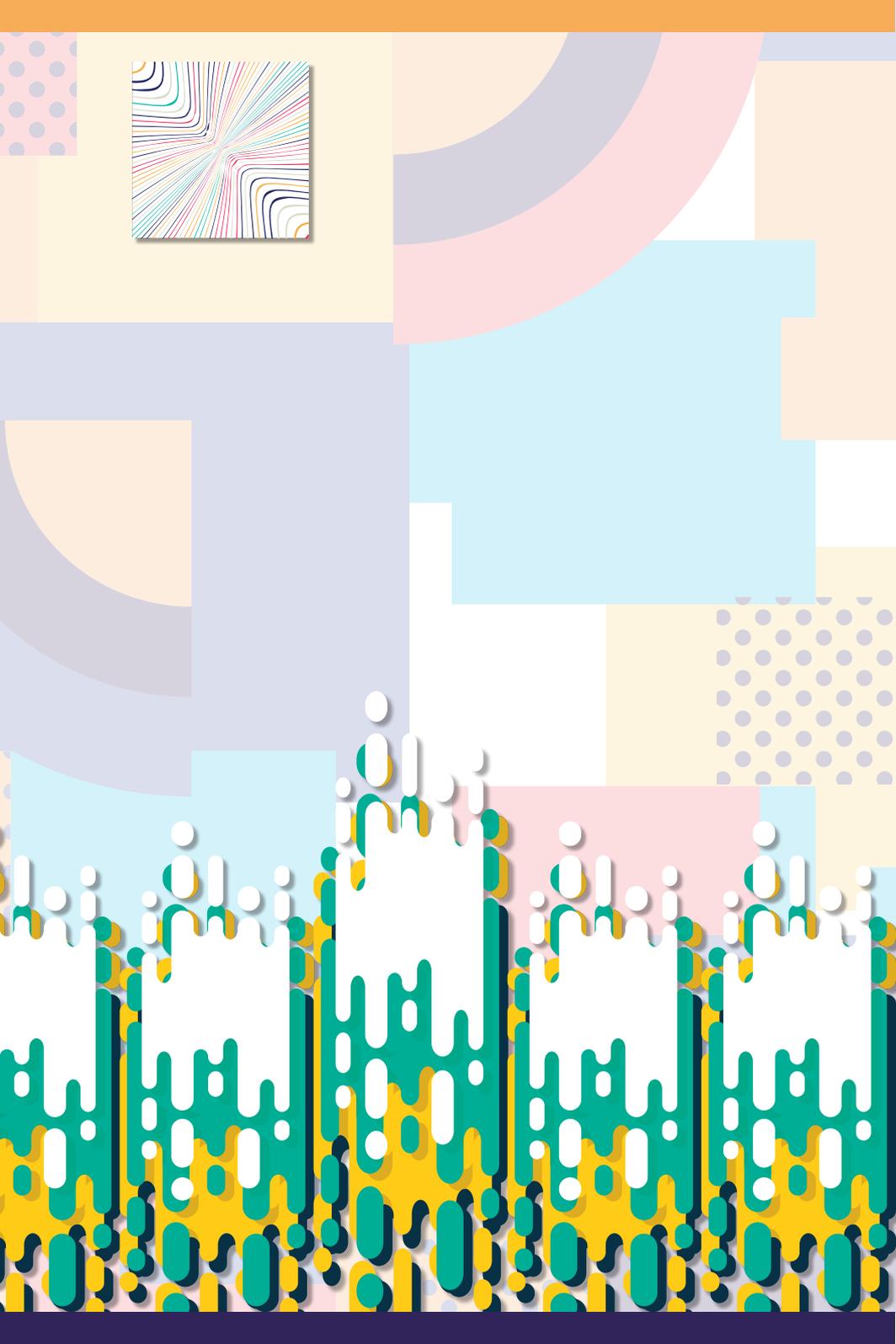
SALLES, V. O. e MATOS, E. A. S. A. A teoria da complexidade de Edgar Morin e o ensino de ciência e tecnologia. *Revista Brasileira de Ensino em Ciência e Tecnologia*. v. 10, n. 1, p. 116-127, Ponta Grossa, 2017.





ANEXO







Editora Caminhar LTDA
CNPJ.: 13.153.441.0001-75
Av. Dom Manuel, 709
Centro - Fortaleza - CE
CEP: 60060-090

JORNADA DE GESTÃO ESCOLAR
SEMINÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Edital Nº01/2018

Chamada de inscrição de trabalho para o Seminário Teórico-Metodológico de Pesquisa em Educação do Curso de Especialização conducente ao Mestrado Gestão com área de Concentração em Educação - IUA/ Caminhar.

Período de Realização do Seminário Teórico-Metodológico de Pesquisa em Educação: de 04 a 06 de maio de 2018.

Local das Apresentações: Colégio da Imaculada Conceição - Av. Santos Dumont, 55 - Centro - Fortaleza - CE.

COMITÊ CONSULTIVO

Profa. Ms. Fabricia Roberta Viana (IUA/ Brasil)

Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos (IUA/ Brasil)

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos (IUA/ Brasil)

Profa. Dra. Antonia Ieda de Souza Prado (IUA/ Brasil)

Profa. Dra. Milena Marcintha Alves Braz (IUA/ Brasil)

Prof. Dr. Jorge Simões (IPT/ Portugal)

Prof. Dr. Francisco carvalho (IPT/ Portugal)

Prof. Dr. Eugenio Pina (IPT/ Portugal)

SECRETARIA

Fernanda de Façanha e Campos (IUA/ Brasil)

1 Público:

- Docentes e gestores de Instituições de Educação Básica e Superior.
- Alunos de Cursos Pós-Graduação em Educação e áreas afins e
- Alunos de Cursos de Licenciatura.

2 Objetivos:

- Fomentar a divulgação da produção científica.
- Incentivar a reflexão sobre a investigação científica na área da educação.
- Promover a discussão a cerca da investigação de pesquisas em educação.
- Fortalecer a experiência da formação de pesquisadores na pós-graduação.

3 Áreas de Conhecimento:

- Serão aceitos somente trabalhos em fase de elaboração do Projeto de Pesquisa dos alunos do Curso de Especialização conducente ao Mestrado Gestão com área de Concentração em Educação.

4 Inscrição:

- Não haverá pagamento de inscrição.
- O prazo para o envio dos resumos: IMPRETERIVELMENTE até o dia 20 de Março de 2018.
- O (a) participante deverá enviar a sua solicitação de inscrição para o e-mail: edcaminhar@hotmail.com

5 Normas para Submissão de Trabalhos:

- Os trabalhos aceitos serão confirmados por envio de e-mail ao autor principal e deverá seguir as normas para submissão de trabalhos acadêmicos conforme orientações abaixo
- Tendo em vista o formato e a especificidade do evento, cada autor só poderá inscrever somente 01 (um) trabalho.
- Cada trabalho poderá ter somente um autor.
- Somente serão aceitos trabalhos que obedeçam às normas de formatação estipuladas pela organização do evento.
- O (s) autor (a) é responsável pela revisão de ortografia e linguagem do seu trabalho.

6 Normas para Apresentação Oral:

- As apresentações orais serão coordenadas pelo Comitê Científico do Seminário.

- Cada apresentação terá duração de 10 (dez) minutos.
- Estarão disponíveis para cada apresentação *data-show*.

Detalhes a serem observados no momento da apresentação:

- A apresentação deve ser feita no máximo em 10 (dez) minutos;
- Cada apresentação deverá fazer uso de Power Point (salvar em ppt e pdf)”, que deverá ser enviada para o e-mail do evento, para ser disponibilizada no momento da sessão de exposição oral.

8 Formato do Resumo:

- As apresentações orais ocorrerão nos dias 04, 05 e 06 de maio de 2018.
- Os anais dos resumos serão publicados em meio eletrônico.
- A digitação deverá ser feita no Word em fonte Arial, tamanho 12; espaço entre linhas simples; margens superior e esquerda 3,0 cm; direita e inferior 2,0 cm.

9 Estrutura do Texto – (Ver Modelo em Anexo):

- Resumo com no mínimo de 400 palavras.
- Palavras-chave: no máximo 03 (Três).
- O texto do Resumo deverá ter os seguintes elementos:
- Introdução (Explicitar o objeto de investigação e conter descrição do objeto a ser estudado);
- Objetivo(s);
- Metodologia;
- Resultados (parciais)
- Discussão;
- Considerações Finais e
- Referências

10 Formatação do Resumo – Evento Científico:

- a. Os resumos deverão ter no mínimo 400 palavras e deverão ter **título** escrito em CAIXA ALTA.
- b. O(s) nome(s) do(s) autor (es) deverão vir à direita logo abaixo do título.
- c. O corpo do trabalho trará: **Introdução** (descrição do objeto estudado); **Objetivos**; **Metodologia**; **Resultados** (parciais) e **discussão**; **Considerações Finais e Referências** (máximo de cinco);
- d. A digitação deverá ser feita no Word em fonte arial, tamanho 12; espaço entre linhas simples; margens 3,0 cm superior e esquerda 3,0 cm; direita e inferior 2,0; sem parágrafo;

11 Modelo – Arquivo para Envio:

- **ÁREA DE CONHECIMENTO: GESTÃO EM EDUCAÇÃO**

Assinale o Tipo de Resumo:

1. Trabalho original (),
2. Relato de experiência (),
3. Estudo de caso (),
4. Pesquisa bibliográfica (),
5. Reflexão crítica (),
6. Relatório parcial de iniciação à pesquisa (),
7. Trabalho de conclusão de curso (),
8. Nota prévia de monografia (),
9. Relatório final de monografia ().

- **Título do Trabalho**

(Fonte Arial, Tamanho 12, **Negrito**, cx. Alta)

Francisco Antonio Beltrano

Antonio Francisco de Fulano

(Fonte Arial, Tamanho 12)

INTRODUÇÃO

OBJETIVO:

METODOLOGIA:

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

CONCLUSÃO:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

(Fonte Times New Roman, Tamanho 12, caixa a alta apenas as delimitações))

Fortaleza - CE, 1º de março de 2018

Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos

(IUA/ Editora Caminhar / Brasil)

Coordenação Geral do Seminário Teórico-Metodológico
de Pesquisa em Educação